ANO 25.º QUARTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1945 N.º 8092

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O embaixador Teixeira de Sampaio

«éminence grise»

do nosso Ministério dos Estrangeiros

A sua ascendência e as duas tendências da sua familia

Este homem excepcional que a morte levou subitamente—Luiz Teixeira de Sampaio—nada conhecido do grande publico, em cousa alguma tido como politico, douto funcionário «doublé» de académico dos arquivos e dos mistérios das chancelarias, arguto e discreto como um gato de raça, aparentemente bonacheirão, de uma sabedoria praxista mas muito bem educada—portador, ainda, no seu brasão de armas, de escudo esquartelado, da aguia de purpura dos Sampaios, de Vila Flor—pode ser, e foi, considerado em Portugal a «éminence grise» do Ministério dos Estrangeiros.

Se há funcionários «à lá carrière», e esta carreira não é apenas um formalismo burocrático na relação com a tenacidade da ocupação, mas uma disposição do destino imperativo—o dr. Luiz Teixeira de Sampaio foi um dêles. Este diplomata—metido grande parte da vida na sua toca e que nunca apresentou credenciais, foi, com efeito, um homem, se não extraordinário, excepcional. Sucedeu á distincão, muito de burgo-mestre, do dr. Gonçalves Teixeira. Quasi meio século (faltava-lhe uma dezena de meses) profissional de uma arte, na qual se principia por conhecer as tintas e a natureza do material—tornou-se um artista. Certamente menos de ar livre que de interiores.

E é curioso... Importa talvez conhecer, e assinalar, o fundamento contraditório e longinquo do seu temperamento: advinha de homens de negócio e de homens de diplomacia.

Seu bisavô era ilheu de Angra, comerciante de grosso trato, fidalgo da Casa Real de D. José e de D. Maria I. Deu aos filhos, nados em Angra, e mercê da sua enorme fortuna, uma educação esmeradissima, assimilada e desenvolvida em Londres, nos tempos de Jorge III e do segundo Pitt. Um dos filhos—tio avô do extinto de ontem—foi aquele famoso Henrique Teixeira de Sampaio, figura um pouco contra-

(Continua na pag. central)

O Dispensário

de Alcântara

foi hoje visitado

pela Sr.ª D. Amélia de Bragança

que o fundou há 50 anos

Uma obra da assistência social, fundada há meio século pela rainha D. Amélia—o Dispensário de Alcantara—recebeu esta manhã a visita da sua fundadora, numa cerimónia que decorreu entre flôres lágrimas e palmas, em ambiente de emotiva evocação.

Eram 10 horas quando o automóvel que conduzia a ultima soberana de Portugal parou á porta do Dispensário, na rua tenente Valadim, ao bairro de Alcantara.

Estavam, no passeio, o dr. Silva Carvalho, que foi o primeiro director daquela obra, o dr. D. Fernando de Lencastre, actual director, desde há longos anos, grande impulsionador do Dispensário e hoje médico da rainha; o dr. João de Mendonça pelo protocolo; o coronel Silvão Loureiro, á paisana, comandante geral da Policia; a sr.ª dr.ª D. Maria Luiza Vanzeller e os srs. drs. Sebastião Brito e Abreu, Reis Moreira, Casanova Alves e Alves Pereira, chefes dos vários serviços clinicos do Dispensário.

Quando a sr.ª D. Amélia se apeou, acompanhada pelo sr. visconde de Asseca, o sr. dr. D. Fernando de Lencastre e o seu antecessor adiantam-se e, numa venia larga, beijam a mão á ilustre visitante. A esposa do sr. dr. D. Fernando de Lencastre oferece-lhe um lindo ramo de flôres e partem as primeiras palmas do publico, aglomerado em frente do edificio.

Ao entrar, pelo braço do dr. D. Fernando, no vasto «hall» do Dispensário, a rainha denota a

(Continua na pag. central)

Como decorreu em Berlim

a cerimónia da assinatura

da convenção inter-aliada

para o govêrno da Alemanha

BERLIM, 6.—(Do correspondente especial da Reuter, Denis Martin).—A declaração da derrota da Alemanha e o acto de posse da suprema autoridade pelos quatro principais aliados foi assinada ontem, á tarde, no Q. G. do marechal Zhukov.

Os quatro comandantes, marechal Montgomery, general Eisenhower, marechal Zhukov e general De Lattre de Tassigny, acompanhados pelos seus adjuntos e conselheiros militares e economicos, tomaram lugar em volta de uma grande mesa redonda e coberta com um pano verde e brilhantemente iluminada.

Zhukov foi o primeiro a assinar, seguindo-se-lhe Vishkinsky, primeiro vice-comissario para os Negocios Estrangeiros.

Levantando-se do seu lugar e em frente de muitos fotografos e operadores, o marechal Zhukov, fardado e ostentando a Medalha de Heroi da União Sovietica, disse:

—Em nome da União Sovietica e

(Continua na pag. central)

A decisão dos vencedores

A decisão dos vencedores foi ontem comunicada ao mundo. As grandes potências, que fizeram e ganharam a guerra contra a Alemanha, entenderam que tinha chegado o momento de definir a sua posição em relação ao vencido. Esta decisão só pôde, naturalmente, ser tomada e anunciada no tocante aos pontos em que se tornou possivel estabelecer, entre essas grandes potências, um acôrdo total e definitivo. Pode dizer-se que o numero dêsses pontos, tal como é legitimo concluir dos documentos oficiais ontem tornados publicos, é relativamente reduzido.

São três os documentos publicados: uma declaração comum dos govêrnos interessados (Grã-Bretanha, Estados Unidos, Russia e França); o comunicado oficial da primeira reunião da Comissão de fiscalização inter-aliada; uma informação de caracter oficioso sôbre a delimitação das zonas de ocupação em que vai ser dividido o território do Reivh. O valor, o sentido e a importancia dêstes documentos não são os mesmos. O primeiro, que marcará uma data de significação histórica, destina-se a ser objecto de larga controversia e será recordado, por muito tempo, como uma das peças capitais do processo da guerra que acaba de findar. O segundo resume as clausulas militares do armisticio imposto ao Reich no dia 8 de maio findo. O terceiro aguarda a confirmação dos factos e o esclarecimento das entidades que, para isso, estão designadas.

A DECLARAÇÃO COMUM DAS GRANDES POTÊNCIAS

As grandes potências conseguiram estabelecer um acôrdo de circunstancia para acentuarem que eram identicos os seus pontos de vista em relação a três aspectos essenciais do problema alemão. Esses pontos de vista podem resumir-se assim: 1.º—A Alemanha é a unica nação responsável por todas as consequências da guerra que

(Continua na 11.ª pag.)

2.ª tiragem

Está fixada

a linha de demarcação

das zonas a ocupar

na Alemanha

entre os russos e Aliados

MOSCOVO, 6—A Emissora desta capital transmitiu a noticia, publicada pelo jornal «Izvestia», dizendo que a zona de ocupação russa na Alemanha já está estabelecida.

As zonas de ocupação das outras três potencias estão ainda a ser discutidas pela comissão consultiva europeia.

Parte da zona sovietica encontra-se ainda ocupada pelas tropas brinicas e americanas.—(Reuter).

A próxima reunião dos Três Grandes

BERLIM, 6.—Um telegrama de Moscovo anuncia que o marechal Estaline concordou numa nova reunião dos Três Grandes num futuro proximo.

A Imprensa russa diz que a zona de ocupação dos russos já foi definitivamente fixada.

Na conferencia de ontem em Berlim, segundo consta aos representantes da Imprensa, o marechal Zhukov disse que não desejava discutir novos problemas emquanto as fôrças americanas e britanicas não tivessem retirado da zona de ocupação russa. (Reuter).

O edifício da antiga Academia Militar de Engenharia, em Berlim, actual Q. G. do marechal Zhukov, onde, ontem, se reuniram, juntamente com aquêle comandante russo, o marechal Montgome ry e os generais Eisenhower e Tassigny

Um ciclista atropelado
por um automóvel

A noite passada, foi colhido pelo automovel dum medico, junto á estação dos Correios, Telegrafos e Telefones do Estoril, quando seguia em bicicleta, Manuel Dias Barbosa, de 27 anos, casado e com dois filhos, empregado na Companhia dos Telefones e residente em Alapraia (S. João do Estoril).

Conduzido ao hospital de Cascais, onde lhe foi feito o primeiro tratamento, teve de ser hoje transportado, devido á gravidade do seu estado, ao hospital de S. José, numa automaca dos Bombeiros Voluntários de Cascais.

Ficou internado na sala de observações.

O condutor do automovel apresentou-se hoje em Cascais a prestar declarações sobre o desastre.

MINISTRO DAS COLONIAS

O sr. professor dr. Marcelo Caetano, que parte no proximo dia 9, em visita ás colonias de Africa, despediu-se ontem e hoje dos seus colegas do Govêrno.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exército:

NORTE E CENTRO—Continuação do ceu bastante coberto. Nevoeiros locais e possibilidade de chuviscos junto á costa e durante a manhã. Vento dos quadrantes de W, moderado.

SUL—Ceu geralmente pouco coberto. Bruma matinal junto ao litoral ocidental. Vento predominante NW, moderado.

Em todas as zonas, temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 20°,8; minima, 14°,4.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 29°; minima, 15°,4.*

NOVO COMANDANTE
da 2.ª Região Militar

COIMBRA, 6—(Pelo telefone)—A oficialidade da Legião Portuguesa esteve hoje a apresentar cumprimentos ao sr. general Nogueira Soares, que ontem assumiu o comando da 2.ª Região Militar.

IMPORTANTE

Muitas garrafas do excelente brandy.

MONTE GORDO

Contém vales, autenticados com o selo em branco do fabricante, que dão direito ás importancias neles indicadas:

50$00-100$00

Recomenda-se, por isso, todo o cuidado ao abrir as garrafas, pois os vales vão metidos nas capsulas.

O pagamento será efectuado pelo fabricante ou pelo depositario geral, respectivamente:

SILVA, FARIA & C.ª L.DA

VILA FRANCA DE XIRA

MARCELINO ILIDIO PEREIRA & C.ª (IRMÃO)

R. do Corpo Santo, 18—Lisboa

RETIRO DOS MARIALVAS

Gabino Ferreira

HOJE, ás 21 H.: Fados e guitarradas, com Marcia Condessa, Guiomar da Conceição, Maria Loureiro, Adelaide Cardoso, **Gabino Ferreira** e José M. Amaral.

Entrada franca.

Amanhã: Lidia Nunes. A voz da Rádio.

LUSO

A's 21 e 30

Magnifica noite de Fado com ILDA SILVA, EMILIA FERREIRA, MARIA JOSÉ, ANTONIO CARICIAS (o Rei do riso), AUGUSTO PEREIRA e JOSÉ DE CASTRO.

Acompanhamentos por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

O PORTO pelo telefone
Será verdadeira a identidade do morto de Vila do Conde?

Como noticiaram os jornais, apareceu há dias, junto á ponte do caminho de ferro de Vila do Conde, o cadaver de um individuo de identidade desconhecida, o qual tinha a cabeça separada do tronco. As autoridades locais esforçaram-se por identificar o desconhecido e ontem parece ter-se conseguido em parte fazer um pouco de luz sobre o misterioso aparecimento.

No passado dia 28 instalou-se na Pensão Aliança, da Povoa de Varzim, um individuo de boa apresentação, dando o nome de Joaquim Sanches Ponce e ser natural da Guarda. Sabe-se que possuia carta de condutor de automovel e moto porque para se identificar numa casa de aluguer de bicicletas deixou uma delas como garantia, sem que o proprietario da casa tivesse tido o cuidado de controlar pela mesma a identidade do cliente. Foi o pessoal da referida pensão quem, ontem, reconheceu o cadaver como sendo o seu hospede. No Casino, onde durante dias aquele fez uma vida de certa largueza, foi reconhecido por uma frequentadora do mesmo como sendo uma pessoa que residia em Lisboa. Nada lhe foi encontrado nos bolsos, a não ser um lenço ensanguentado.

Será essa a sua identificação? Teria havido crime? E' o que as autoridades vão tentar descobrir.

VIDA ARTISTICA
Grupo dos Artistas Portugueses

Na Sociedade Nacional de Belas Artes continua patente ao publico, com entrada livre, a I Exposição de Artes Plásticas do Grupo dos Artistas Portugueses, que tem despertado o mais alto interêsse.

Para o Museu de Arte Contemporanea, foi proposta a compra de trabalhos de J. Joaquim Ramos, Mário Eduardo de Passos Reis e Constancio Silva, tendo sido tambem adquiridos, por amadores e coleccionadores, muitos outros trabalhos expostos.

Exposição Eduardo Anahory

Eduardo Anahory é o que os franceses, nos bons tempos de Ganguin, Vlaminck e Utrillo, denominavam «une fauve». A sua exposição, na rua Nova da Trindade (6-A), é, com as caracteristicas mexicanas de etnografia e pitoresco humano, tão irónica como revolucionária. Anti-formalista e impressivo de feição própria, Eduardo Anahory não deve repudiar a etiqueta de futurista. «Mexicano com flôr» deve ser a pintura-simbolo de uma maneira. As suas andanças por terras estranhas forneceram-lhe elementos curiosos. O «Balão» e «Saudades da terra» são—como dizer—expressionismos visuais, em que o artista, voluntáriamente, quere ser assim. «Terramoto» e «Mercado» evocam-nos atmosferas distantes.

«EL ESTUDIANTE»

O que mais orelhas ali corta

«ARMILLITA»

que as cortou agora em Sevilha e

Pepin Martin Vazquez

que as está cortando em toda a Espanha

Cavaleiro: MURTEIRA CORREIA

que tanto tem agradado com as bandarilhas a duas mãos.

Os bilhetes para a reunião destas figuras do toureio valeriam centenas de pesetas em Madrid, mas em Lisboa, apesar do Campo Pequeno ter um terço da lotação daquela Monumental, vender-se-ão por muito menos, amanhã, ás 11 horas, na Bilheteira dos Restauradores, 7.

Na Grande Corrida de Domingo veremos o que em Madrid não se vê

ESTÂNCIA HIDROLÓGICA DE CASTELO DE VIDE

Tratamento da **"Diabetes"** e Fígado

HOTEL DAS ÁGUAS E BUVETTE

ABERTURA EM 15 JUNHO

BALNEÁRIO—Abertura em 1 Julho

Propriedade da Emprêsa da A'guas Alcalinas Medicinais de Castelo de Vide, Lda.

FEIRA DO LIVRO

Aberta durante alguns dias das 17 horas à meia noite

Vendas a preços excepcionais

Música de «Câmara»

E' engraçadissima a pagina de Francisco Valença no «Sempre Fixe» de hoje, de «charge» á decisão da Camara Municipal de Lisboa de promover uma série de concertos musicais. E Botelho foi muito feliz na sua pagina gráfica de critica aos acontecimentos dos ultimos 8 dias.

Octavio Sergio, Martinez, Pargana, Brandeiro, Aranal e Ares são os outros artistas representados neste numero do popular semanario, que continua a dar-nos prosa e verso dos nossos humoristas mais apreciados.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (teelfones 20271, 20272 e 20273).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	980$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.010$	1.009$	1.010$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.047$	1.045$	1.047$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.021$	1.020$	—
Centenários 4 % ...	2.498$	2.497$	2.500$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	—	998$	1.003$
Obrigs, T. 2 1/2 1943	—	998$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.910$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.925$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	295$	—
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.586$	2.600$
Lisboa e Açores por....	—	985$	995$
Ultramarino cp. I. p....	435$	434$	436$
Portugal port. T. p....	—	—	1.675$
Fidelidade	—	—	56.000$
Mundial	1.550$	1.550$	1.555$
Nacional	—	—	1.720$
Aguas Lisboa port. ...	—	218$	—
Aguas Lisboa 1934 I.p.	229$	228$	230$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	215$	210$	220$
Cervejas Estrela	—	—	2.000$
Cimentos Tejo	—	570$	585$
Cimentos Leiria I. p....	—	1.020$	—
Crédito Predial port. ...	30$	30$	30$
Gás e Electricidade cup.	322$	322$	322$
Alto Alentejo cupão...	864$	863$	865$
Industrial Aliança... ...	—	410$	415$
Portugal e Colónias ...	348$	348$	349$
Nacional Naveg. I. p.	1.056$	1.056$	1.057$
Colonial Navegação ...	1.360$	1.360$	1.370$
Portug.ª de Pesca I. P.	925$	920$	924$
Port.ª de Tabacos cupão	620$	618$	623$
Tabacos Portugal cupão	760$	—	770$
União Eléctrica Port.ª	647$	647$	649$
Cassequel	1.046$	1.045$	1.046$
Agricola das Neves ...	773$	769$	773$
Agricultura Colonial ...	495$	490$	495$
Açucar de Angola... ...	1.850$	1.850$	1.853$
Buzi	206$	205$	206$
Ilha do Principe	650$	648$	652$
Zambézia 1 de 25 ...	107$	107$	107$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	548$	547$	549$
Norte de Portugal 5%	—	116$	117$
C. P. 6 %	287$	287$	288$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	296$	—
E. N. I. Moag. 5%T.p.	—	1.030$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 25482 RUA DA PRAIA 48

PARA OS NOSSOS POBRES

Para Damiana Nogueira, a favor de quem fizemos, há dias, um apelo, recebemos e agradecemos 100 escudos de A. M.

Alte

DE 1 a 8 do corrente. Vêr anuncio especial na 10.ª página

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1815: nasce em Lisboa o maestro-compositor Francisco Antonio Norberto dos Santos Pinto, que foi membro do Conservatorio, musico da Real Camara e da orquestra de S. Carlos, tendo musicado muitas peças de teatro, entre outras o «Alcaide de Faro», «O templo de Salomão», «Tributo das cem donzelas», «Alfageme de Santarem», «Profeta», «Diabo a quatro» e «Mineiro de Cascais».

Aniversarios natalicios: o empresario Lopo Lauer; o actor José Alves (José Alves dos Santos da Silva Junior); a actriz Maria Laura (Maria Laura Boba).

Ópera em S. Carlos

O «Werther», com Rachele Ravina

O grande acontecimento musical e artistico da temporada é a noite do próximo sabado, em S. Carlos, em que, pela unica vez, se canta a opera «Werther», ansiosamente esperada não só pelo encanto das inspiradas melodias com que Massenet traduz toda a paixão romantica e toda a amorosa ternura que se evola do delicado drama de Goethe, como pelo brilhantismo do desempenho em que se apresenta o soprano Rachele Ravina, notavel cantora, que tem o seu verdadeiro lugar no nosso teatro de S. Carlos e que tem percorrido gloriosamente as primeiras cenas liricas do mundo, ao lado dos maiores artistas, tendo criado no Cólon, de Buenos Aires, a «Flauta Magica», que a consagrou uma das maiores interpretes de Mozart, e que, pelo encanto da sua voz e pela sua alma de grande artista, é a mais deliciosa e ideal «Carlota» do drama que Massenet tão inspiradamente musicou. O protagonista é o tenor Tomás Alcaide, com a delicada arte da sua privilegiada voz, completando o conjunto a soprano Julieta Padesca, o baritono Manuel Ausensi e o baixo Canuto Sabat sob a prestigiosa direcção do maestro Pedro de Freitas Branco.

Atrás do reposteiro

O Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia determinou que ás segundas-feiras não haja ensaios nos teatros, de dia, mesmo que, no domingo, não tenha havido «matinée».

—Por lapso disse-se ontem que a companhia do Trindade está a trabalhar no Sá da Bandeira, do Porto. A época dos «Comediantes de Lisboa» tem sido feita no teatro S. João, onde se realiza, no sabado, a festa artistica do actor Ribeirinho.

—Começam esta semana as obras do teatro Maria Vitoria, tendo a empresa Rosa Mateus assinado já o contrato da futura exploração.

—O artista português, Max Lossafan e a sua «partenaire» Maria Nolita estão a trabalhar no Pavilhão de Ilusionismo, situado na praça da Alegria, da Feira Popular.

—Os artistas Dora Vieira, Cinira Cruz, Rui Metelo e Mario Fernandes deram seis espectáculos em Lourenço Marques, seguindo em «tournée» pelo interior.

—A companhia de variedades Maria Odete apresenta-se amanhã no Teatro Cine Esplanada «A Voz do Operario», que está a ser dirigida por Cunha e Silva. Além de Maria Odete, fazem parte da companhia Suecia Gonçalves, Lolita Dias, Judite d'Or, Nêna, Ferdinanda, João Calazans, Alvaro Barradas, Pepe e os bailarinos internacionais Bétty e Aléxis. José Rocha é o «regisseur» do espectáculo.

—Por chegarem ao fim os contratos dos artistas, terminam, no proximo dia 10, os espectáculos, no Avenida, com a revista «A Patuscada».

—Regressa amanhã a Lisboa o empresario Alberto Barbosa.

—Está a funcionar em Cascais o Rentini, unico teatro metálico que percorre o país. O elenco é de 20 artistas e o repertorio compõe-se, entre outras, das peças «Garra», «O Ladrão», «Recompensa», «Papá Lebonnard» e «Duas causas».

Primeiras exibições

«Um certo rapaz», no S. Luiz

Evasão da realidade; o espiritual a converter-se em imagens de cinema; super realismo; poesia e emoção—eis algumas das caracteristicas do filme que, ontem, foi apresentado pela bonomia simpática de Spencer Tracy. A ideia é gentil. A vida dos aviadores não termina, fisicamente, nos limites da terra. Continuam a viver, no ceu, onde combatem, já depois de perderem o contacto com o mundo real. E vivem, como todos êles, certamente, desejam, noutro ceu mais alto, eter e azul, cumprindo, afinal, iguais tarefas, sentindo identicas ansiedades e deixando prender-se nos mesmos elos que os envolviam nêste miserrimo planeta. Numa estratosfera purissima, onde, todavia, há contornos materiais e relevos físicos, o filme ganha, de facto, o que se pode chamar altitude lirica. Quere definir-se um novo tipo de cinema? Todas as audácias são possiveis, desde o momento em que, no «écran», haja uma clara linguagem de imagens. E' o que sucede em «Um certo rapaz». A representação de Spencer Tracy poderosa, sensivel, com aquele franco jogo psicólogo que nos escancara uma alma e classificou um grande artista. Complementos seleccionados.—*Visor 42.*

«A Lei da Cidade Fantasma» e «Parada do Ritmo», amanhã, em «matinée» e á noite, no Coliseu

Estes dois filmes são exibidos amanhã e todos os dias, em «matinée» e á noite. E' uma pelicula de valentes e trrojadas tventuras e outra de indescritivel encanto musical. Que ninguém deixe de ir vê-las. Bilhetes á venda.

O unico concêrto da Orquestra Sinfónica de Madrid hoje, no Coliseu

O publico de Lisboa sabe apreciar bons espectáculos. O publico de Lisboa sabe escolher, além de divertimentos, espectáculos que lhe forneçam cultura e que sejam, pela sua categoria e pela sua projecção, uma fonte de arte.

Por isso, o publico vai hoje afluir, entusiasmado, ao Coliseu, onde a grande orquestra sinfónica de Madrid, sob a regencia do eminente maestro Enrique Jordá, executará obras dos grandes génios musicais. Do programa constam as obras primas seguintes: «Semiramis», de Rossini; «Uma noite no Monte Calvo», de Mussorgsky; «A 1.ª Sinfonia», de Beethoven; «Abertura dos Mestres Cantores», de Wagner; «Danças do Principe Igor», de Borodine; e «Triana», de Albeniz.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE — às 22 horas — HOJE
Extraordinário e clamoroso êxito da peça de
EDUARDO SCHWALBACH
AS DUAS MASCARAS
com Palmira Bastos, Madalena Sotto, Maria Clementina, Eunice Colbert, Alves da Cunha, Samwel Diniz e Luiz Filipe
6.ª féira: Receita do autor

AVENIDA TELEFONE: 27273
Hoje e tôdas as noites 2 sessões às 20.45 e 23 h. A revista popular
A PATUSCADA
com Laura Alves, Teresa Gomes, Manuel Santos Carvalho, Alvaro de Almeida e a bailarina
ARACELI CORAL
Aos domingos, «matinee» às 16 horas

GINASIO GRANDE ÊXITO
Tel. 20556 — Às 22 h. DA COMÉDIA EM 3 ACTOS
FAUSTINO, L.DA
com Maria Matos, Silvestre Alegrim, Maria Helena, Joaquim Prata Fernanda de Sousa, etc.

APOLO TELEF. 2 6843
2 — SESSÕES — 2
20,45 e 22,45
A revista da gargalhada
BOLACHA AMERICANA
com Herminia, «Costinha», Carmencita, R. Santos Carvalho, e as atracções Os Ravazzolo, Peggy e Humberto — Maria Sidonio e António Mestre (acordeonista)

VARIEDADES A's 21 e 45
Ultima semana da comédia popular
«A» PORTUGUESA
A mais expressiva legenda do sentimento Luso-Brasileiro
Com AMARANTE, IRENE e ERICO
Na proxima semana: «O DR. JUIZ»

PELES — MEIAS
ARTIGOS DE NOVIDADE
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

O MELHOR DO MUNDO
não será, mas é de certeza o espectáculo mais barato, mais fascinante e o que domina e encanta as multidões!
A MARAVILHOSA APOTEOSE DA CIDADE!
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
UM PEQUENO MUNDO EM FESTA!
ENTRADA GERAL 1 ESCUDO ABERTURA ÁS 19 HORAS

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
GRANDE EXITO DA FEERIE INTERNACIONAL
COCK-TAIL DE ESTRELAS
Interpretada por um grandioso elenco de que fazem parte
LES MARQUE
ROSARIO GUERRA
AS 7 DIABOLINAS
THES FOUR GIRLS OF MERCHE
DORITA LASTRA
CONCHITA PEREZ
MERY-MELY
Duas dinamicas orquestras
OS VAGABUNDOS
com a vedeta de Jazz
MARY-MARCHE
ARCADIA
com o concertista
ALBERTO MERTI

DECK-BAR ORGANIZAÇÃO MIAMI
«DANCING» — A'S 0.80 HORAS
CONSTITUE A GRANDE ATRACÇÃO DE LISBOA NOCTURNA
GRANDIOSO CONJUNTO DE VARIEDADES NUM AMBIENTE DE UM TRANSATLANTICO EM FESTA — MODERNO REPERTÓRIO DA FAMOSA ORQUESTRA
CARAVANA
SOB A DIRECÇÃO DE FRED TRINSHER
ASCENSOR ROLANTE

CONCHA O mais característico Cabaret de Lisboa
GRANDE EXITO DAS ATRACÇÕES
Carmelita de Cordoba — Maruja Carreres
PEPITA BALESTEROS — MARINA HARWEY — CARMELITA GALLARDO e MARGARITA RIBAS
Orquestra LUSO-BRASILEIRA com ALFREDO LOPES

SÃO LUIZ
UM CERTO RAPAZ
com Spencer Tracy e Irene Dunne
T. 27172 — A.s 9.30

POLITEAMA Sil TEL. 26305
3. semana de um êxito raro!
CASABLANCA
Vibrantes aplausos
Hoje, A's 21 e 30 TODAS AS NOITES!

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
ESTREIA
Os herois de Paris
com Elizabeth Bergner, Randolph Scott e Basil Rathbone

CAPITOLIO
Telef. 27493
No Salão ás 21 e 15
O sargento York
No Terraço, ao ar livre, ás 21 e 30: O sargento York. Henriqueta Valés — Ina Montemar — Orquestra Estoril

LYS
Tel. 48560
As 21 e 15
A noiva do Brasil
Jornal da guerra

TERRASSE
Telef. 20917 — A s 21 e 15
A NOIVA DO BRASIL
Jornal da guerra

REX
Telef. 2 9655
A's 21 e 15
KATYA
ROSEIRAL FLORIDO

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 50595
Um perigo em cada pôrto
com Edwar G. Robinson, Lynn Bari e Victor Mc Laglen

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0768
UM RAIO DE LUZ
com Errol Flynn, Ann Sheridan e Walter Huston
«Matinées» diárias

Trindade
A's 21 e 30
Tel. 20000
5.ª SEMANA
A vizinha do lado
Filme de LOPES RIBEIRO, com 8 ESTRELAS
«Matinées» diárias

CONDES
A's 21 e 30
9.ª e ultima semana
Inês de Castro de Leitão de Barros
com Ant. Vilar, Alicia Palacios R. Carvalho, Erico, etc.

CENTRAL
Tel. 24581
Ás 21 e 30 h.
Quando a vida começa
A mulher do cabelo vermelho

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Desde que tu partiste
com Claudette Colbert

VIDA literária

O ar livre é o clima ideal das crianças. Na India o espírito de Tagore paira sôbre as escolas infantis.

MATER

A poesia de ser Mãe
abafa todas as poesias.
Abafa a poesia dos lagos adormecidos,
dos parques, das luas frias.

A poesia de ser Mãe
abafa a mornidão do amor.
Não mais as horas do crepusculo,
da vinda perturbada das estrelas.
Não mais o doloroso aceno da despedida
porque só se tem mêdo de uma despedida!

O corpo amadureceu.
A carne envelheceu.
Mas a poesia de ser Mãe
trouxe-lhe a frescura dos frutos orvalhados.

A madrugada da vinda retalha e sangra.
Mas chega um mundo de coisas estranhas
que se avoluma dentro do quarto.
Um mundo que entra nos moveis,
enche os Espaços,
acorda os écos de todos os tempos,
está nas roupas pueris, nos gestos inconscientes,
no chôro quen ão se sabe donde partiu...
A poesia de ser Mãe
atravessou desertos de gêlo,
tenebrosas noites ensombradas e frias.
Atravessou as tardes inuteis e plácidas
em que o vento não mexe as fôlhas
e o Ceu abafa a Terra,
as tardes em que a virgindade morre atrás da vidraça
Num sabor de Domingo,
e em que o bibe de recortes vermelhos,
a arvore de Natal, o berço e esse perfume tenro de carne rosada
tem o misterio da fome que se lamenta e nunca foi sofrida!

NATERCIA FREIRE

O PRETO NO BRANCO

O BERLINDE

O casal da Mónica e do Alfredo, pintor de seu oficio, tinha cinco filhos. Os filhos são as bençãos do ceu e por isso se via que os dois, o Alfredo e a Mónica, não andavam fora das vistas de quem rege os mundos, porque a filha mais velha a Margarida tinha doze anos e o ultimo, ainda mamava. Entre êstes cinco havia o António com dez anos, espigadote, ruivo, sardento, muito magro e muito esperto. O grande companheiro e amigo dêste era um cãozito sem raça, o Berlinde, que fazia habilidades. Punha-se em pé, muito direito e quando o António lhe dizia «pede Berlinde, anda!», mexia as patas da frente e ladrava, com pequenos ladridos espaçados, que parecia mesmo que estava a pedir uma moeda ás pessoas que paravam na rua, interessadas e risonhas, a ver o cão «fazer partes». Logo de manhã o António saia com o «Berlinde», para as ruas da Baixa, lá dos lados de Campolide, onde a familia morava numa casota, a dorso de encosta, condenada a ser demolida pela Camara, mesmo em frente da «auto-estrada» moderna e monumental. E aquilo rendia. Era uma receita suplementar de quatro, cinco escudos a acrescentar ao que ganhava o Alfredo como pintor. Por isso o «Berlinde» comia.

Os bichos, quando rendem, são bem tratados pelos pobres. E' preciso cuidar das fontes de receita domestica e, por onde passam os homens é justo que passem os cães. O mau porém foi que o António adoeceu. Foi preciso arranjar o «atestado» e vir a Mónica com o «miudo» de «eléctrico»—três mil e duzentos, ida e volta—até á consulta do Hospital mais próximo. O pequeno foi carinhosamente tratado, deram-lhe injecções, com cálcio e vitamina B—que é um remédio moderno. O pior, porém, é que o «Berlinde» recusava-se a sair de ao pé do doente, que tinha febre. Até que um dia o António decidido e enérgico, impôs-se. Quiz sair de casa com o cão e o outro irmãozito o Eduardo, que era abaixo dele um ano, para lhes vir ensinar, aos dois, ao bicho e ao pequeno, como ambos tinham de se haver, para que a «receita» não faltasse ao orçamento doméstico. E caso foi que não faltou. O cão percebeu o que o António lhe disse: «Olha que, senão, não comes» e logo que achava o momento propicio punha-se em pé muito direito, ladrava, e era só o Eduardo estender a mão, para as moedas choverem. O pior foi que o António achou-se mal, tanto que foi preciso encarar a hipotese de o meter numa enfermaria de crianças. Essa ideia apavorava-o. Não queria ir para o hospital, não queria separar-se do «Berlinde» que, todas as tardes, quando chegava a casa, com o Eduardo, corria para a enxerga onde o António tossia, a ganir, a ladrar e a lamber-lhe a cara e as mãos. Umas senhoras caridosas e boas, conhecedoras da situação, tomaram a peito arranjar vaga para o pequeno entrar na enfermaria. Mas a doença andou mais depressa do que a boa vontade e a caridade das senhoras, que lhe levaram lá um médico—áquela lonjura de Campolide—no dia seguinte á noite em que o rapaz deitou sangue pela boca.

O médico veio, viu o António e como lhe falassem no hospital, franziu o nariz e informou as senhoras de que já não merecia a pena.

Os garotos que vivem na rua são espertos, argutos, precoces. O rapaz percebeu muito bem que estava pronto. E percebeu-o tanto mais porque a Mónica, a mãe, quando o médico e as senhoras sairam, não se conteve, começou a chorar.

—Porque é que você chora, mãe?—perguntou.

A Mónica enxugava os olhos. O «Berlinde» estava ao pé da enxerga, tanto quanto um cão poder ter expressões fisionómicas, de focinho muito sério, olhos tristes e orelhas caidas. O António chamou-o, «anda cá, «Berlinde», e o cão foi logo.

—Olha que é preciso ir com o Eduardo entendes?—e passava-lhe a mão pela cabeça. O cão gania de ternura, a tremer todo sob as festas do doente e a Mónica continuava a limpar os olhos.

O António, com uma expressão grave de homem que sabe o que diz, consolou-a:

—O' mãe, tenha juizo!... O «Berlinde» já trabalha com o Eduardo. Eu não faço falta nenhuma. Tu prometes «Berlinde», prometes?

O cão ladrou, em resposta.

Não se sabe nada. O António já morreu há três meses e o certo é que o cão tem continuado «a trabalhar». Mas quando chega a casa, enrosca-se no canto onde estava o catre do António, com o focinho entre as patas e não há tirá-lo dali. Já não brinca como brincava e está magro.

De vez em quando, no seu canto, respira fundo e dorme. Pelo menos fecha os olhos.

RAMADA CURTO

LER E ESCREVER

1 «Mosaico», sonetos e outras poesias de A. Jacinto Junior. Expressão formal e conteudo filosofico, nomeadamente, em «Pessimismo» e «A' maneira de Antero».

2 «O Milagre», romance de Duarte Gil. Leitura serena e intencional, como que um caminho de almas, deixando um rasto de bondade. Livraria Apostolado da Imprensa.

3 «Condições Economicas da Revolução Portuguesa de 1820», de Julião Soares de Azevedo. Trata-se de um estudo de caracter historico acêrca das condições em que se gerou aquele movimento. Editora: Testemunho Especial.

OS NOSSOS CONTOS

Quando voltas?

Estou metida num quarto que tem uma luz fraca e móveis bem tôscos. Estou na França, á espera de vapor.

Já não sou a mesma. Perdi o mêdo dos homens e vivo com o que a dura experiência me deu nêstes cinco anos de vagabundagem pela Europa. Correspondente de guerra. Tu sabes. Ao principio não tinha confiança no meu trabalho. Tudo me parecia grotesco e ensaiado. O barulho dos canhões assemelhava-se-me aos ruidos espantosos dos guindastes dos nossos cais quando deixam cair, de alturas inesperadas, a carga bruta. A aviação, de noite, passava por nós como um enxame de estrelinhas negras. Ao principio, calcula, via em tudo aquilo uma monótona brincadeira de soldados sorridentes que se acoitassem do frio nas valas abertas dos campos e nos subterraneos sem ar das cidades silenciosas. E pensava em ti. Mas depois...

Depois ganhei coragem ao ver todos os dias, de manhã á noite, a magnitude sinistra daquele vai-vem de homens que se feriam e se matavam para defender concepções politicas e pátrias humilhadas. Mandaram-me para ali devido ao meu caracter impulsivo. Mas depressa senti que não tinha confiança absoluta no meu trabalho. Eu que escrevia uma novela com o impressionismo que tu bem conheces; que elaborava uma crónica para magazine com o canhenho caído nos joelhos e calma, confiante, via-me aqui despojada de todas essas qualidades essenciais... Nos primeiros dias, fiquei instalada no hotel duma grande cidade polaca e vi tanta coisa, tantas lágrimas de mulher, tantos silêncios de homens fortes, tantas crianças sérias, olhando, de boca aberta e mãozinhas quietas para os olhos humidos dos pais, que, digo-te, não pude enviar o primeiro telegrama revelador para a agencia, mas sim o pedido de demissão, que não aceitaram. Eu já calculava que havia de observar o desconsôlo e a ruina, a fome e a loucura. Tu sabes bem, Robert. Pensaria que, no arrebatamento instintivo da vida, os povos da guerra corressem a atropelar-se, no esmagamento indiscriminado e trágico dos entes que mais estimassem. Enganei-me. Aqui, nesta grande cidade derrotada, vi escombros, casas enormes erguidas por uma só parede queimada pelo fôgo, em imagem de cataclismo.

(Cont. na 9.ª pag.)

UM PRÉMIO LITERARIO

«Vento vindo dos Montes»

contos por José H. Saraiva

Evidentemente a literatura não pode ter modelos invariaveis. E' na diversidade que está a sua riqueza. O influxo das escolas estrangeiras, nomeadamente, o das duas Americas, uma só, afinal, como conteudo tematico, renovou, largamente, o nosso horizonte nacional. Simplesmente, não devemos aceita-lo em bloco, dominando ou sufocando, o que há em nós de caracter literario nativo, de que são alguns elementos: a doçura do sentimento, a facilidade do descritivo, na sua dupla função observativa e emotiva e, sobretudo, a pintura dos caracteres, de que Eça foi mestre até a minucia exaustiva. Certo, havia muita coisa a contar que só agora surge em analise real que constitue o humano fundamentol de Steinbeck, Dreiser e Hemingway, para citarmos apenas americanos do norte. Essas grandes luzes atravessaram o Atlantico, e ainda bem que as avistamos, costas voltadas a determinado genero, perfeito, mas precioso e artificial, que se esgotara até á esterilidade na reedição das suas proprias formas. No entanto,, a literatura portuguesa, não devendo ser de modo algum compartimento estanque, tem que procurar, na propria seiva, o seu universalismo. As almas são diferentes, como as coordenadas geograficas. Não pode haver totalitarismos.

Disso nos dá uma prova brilhante este belo livro de contos «Vento vindo dos Montes», que José H. Saraiva, desconhecido, ontem, como escritor, hoje consagrado com um justo primeiro prémio, disputado em concurso, atirou para a fogueira da critica. Estamos na presença duma luminosa revelação literaria, um contista de fundo que, como os eslavos, sabe traduzir não, apenas, o sentimento da terra, mas dar-nos almas, com o particularismo português. José H. Saraiva surpreende-nos pelo seu poder de emoção, de que o primeiro conto do «Vento vindo dos Montes» é uma pequena obra-prima—tessitura delicada, em meias sombras, velada e intima, á roda de uma braseira que, lentamente, se extingue, em clarões vacilantes, á espera dos ausentes. Trindade Coelho, no livro famoso «Os meus amores», não faria melhor. Não se julgue, porém, que José H. Saraiva seja, apenas, um escritor regionalista. De facto, é a montanha, rude, agreste, misteriosa, que guarda quasi todas as almas das suas figuras, num friso, onde a dor, a superstição, o encanto virginal são auscultados, em profundidade, através de sensiveis ressonancias. A par disso, porém, que admiravel conto esse que se intitula «O Retrato», no seu jogo de sombras, de revelações entrevistas, com um fundo freudniano, e que na indecisão voluntaria, fugidia das suas proprias linhas, como que obtem uma zona radiante de misterio, para lá da realidade tangivel.

José H. Saraiva dá-nos ainda outra novela, de um simbolismo potente, que é uma «trouvaille»: «Verão de S. Martinho», percucientemente filosófica, em que o povo de uma aldeia, como se Deus descesse á terra, resolve abraçar a natura, homens e animais, pedras e arvores, em amor e paz. Mas tudo se transtorna, e a vida, que o mesmo é dizer o sofrimento, retoma os seus direitos, embora contingentes.

Alguma coisa de novo trouxe José H. Saraiva á literatura. Pelo menos, uma personalidade vigorosa de contista, tocada de beleza interior, para quem o homem, na sua totalidade, nem anjo, nem demonio, é um ser fraternal de simpatia que, embora ande com os pés pela lama, fixa tambem as estrelas distantes.

«Vento vindo dos Montes», que a Livraria Latina, justamente destacou, com o primeiro prémio do seu concurso, dá-nos a perspectiva de um novo romancista. Trata-se de uma estreia, que vem colocar, na vanguarda das nossas letras um verdadeiro escritor que fala á humanidade, pintando a vida e os costumes dos seus serranos, e servido por um estilo variado e rico de côres, no qual a sobriedade voluntaria não apaga o fulgôr do nosso idioma.

CRÍTICA LITERÁRIA

O Dia Cinzento,
contos por MÁRIO DIONÍSIO
Monsanto, Terra de Sonho,
contos por ANTUNES DE PAIVA

I—Onde estão os «novos prosadores» ?

Não me parece muito feliz a designação de «Novos Prosadores» atribuida a uma colecção de escritores jovens, onde, para bem ou para mal, ainda não apareceu até agora nenhum verdadeiro «prosador». Não sei se será necessário lembrar o que já algumas vezes aqui me tem sido licito dizer. De facto, suponho com razão poder afirmar ter sido dos primeiros a extremar campos no que toca a «prosadores» e a escritores de ficção propriamente ditos. «Prosador», com efeito, é aquele que acima de tudo faz prosa. A expressão, para o prosador, é qualquer coisa de fundamental. Já assim não é no que toca ao escritor, e em especial ao escritor de ficção. Prosador, escrevi um dia aqui mesmo nêste jornal, é o criador duma realidade plástico-verbal, realidade essa inexistente sem o intercurso do verbo, fonte da própria realidade que se evoca. O escritor de ficção, pelo contrário, em vez de criador de realidade, é, de certo modo, seu intérprete. Para êle, o verbo não tem qualquer prestigio em si mesmo: é um veículo de transmissão. Postado em frente de um aspecto de realidade, o seu propósito final não é exprimir essa realidade belamente, mas, sim, exprimi-la de modo a torná-la patente aos sentidos daqueles que a não têm diante.

Pôsto isto, prosador e estilista fazem parte de uma mesma familia de escritores, não obstante o estilista não criar uma realidade sua, mas limitar-se a revestir a realidade com um invólucro de palavras. Prosador e estilista são, pois, modalidades de uma mesma forma de espirito. Para qualquer dêles, a «forma» é um elemento capital da expressão literária.

Haverá entre os «Novos Prosadores» lançados nos ultimos anos pela Coimbra Editora algum que possa considerar-se com justiça verdadeiro prosador? Creio bem que não. Não será isto motivo de regozijo? Ninguém mais do que eu tem combatido entre nós o «prosador». Infelizmente, porém, ainda nenhum dos editados da Coimbra Editora se afirmou até á data sam a «prosa» próprimente dita. Escritor que portador daquelas qualidades que dispensam a «prosa »próprimente dita. Escritor que só por si não é capaz de fixar imperecivelmente a realidade que tenta evocar só tem um recurso: fazer-se prosador. Ai dêle se o não consegue.

O caso dos «Novos Prosadores» é frisante. Extremamente empenhados em «fazer ver a realidade», não creio que nenhum dêles se tenha lembrado de que sôbre a sua obra pesa a responsabilidade do «prosador». Anti-prosadores, todos êles desdenham, pelo contrário, os principios rudimentares de retorica sem os quais não se pode escrever verdadeira prosa.

Pois não é certo que entre os jovens escritores revelados pela colecção «Novos Prosadores» não há nenhum digno dêsse titulo? Serão êles, no entanto, autenticos escritores de ficção? De modo algum. A posição ingrata dêsses jovens é definida precisamente pelo que há de ambíguo na sua atitude literária.

Quais os melhores recursos para o fácil acesso á ficção? Um total desprendimento da forma superflua e um ávido empenho em trazer á superficie a maior soma de verdade observada. Os «Novos Prosadores» parecem cientes dêste postulado. Daí, todos êles se consagrarem a uma expressão directa, tumultuária e fremente. E' seu propósito «fazerem ver a realidade». Mas que realidade? Eis uma objecção de pêso. Em principio, a realidade que os seus propósitos abrangem apenas se circunscreve, por assim dizer, ao mundo fisico. Reproduzir a realidade social na sua expressão sensivel parece ser, de facto, o propósito da maior parte dêles. Inimigos declarados do individualismo e do psicologismo, dir-se-á que é a epopeia, no que a epopeia representa de objectivo e de dramático, que essencialmente os ocupa. Tudo quanto seja, pois, realidade interior, mundo dos imponderáveis psicológicos, debate intimo, conflito de temperamentos está fora da esfera das suas objectivas literárias. Que têm êles conseguido, todavia, como pintores da realidade social? Qual a grande obra por êles realizada que inteiramente dispense a colaboração dos imponderáveis psicológicos? O certo é que o melhor que tem aparecido na colecção dos «Novos Prosadores» ainda são as obras em que o lirismo ou a acção têm a sua parte. Prosadores, só como poetas se têm revelado fortes; romancistas, só como narradores superficiais têm patenteado as suas qualidades.

II—A prosa e o conto

Evidentemente, repito, que o romancista não é, por natureza, um prosador. Um dos óbices que se põem alguns dos nossos escritores de ficção releva exactamente da sua qualidade de prosadores. A riqueza lexicográfica de que se ufanam e a pulcritude sintática com que se enfeitam são motivos de débil valorização a creditar a alguns dos mais proeminentes romancistas nacionais. Eça de Queiroz tinha razão quando, escrevendo a si mesmo, sob o pseudónimo de Fradique, afirmava: «Um romance que não possa ser lido sem um dicionário é uma obra grotesca». Nada disto nos habilita, no entanto, a aconselhar aos romancistas a que escrevam propositadamente mal. Se tal conselho se não pode dar ao romancista própriamente dito, muito menos é de proferir em relação ao contista. O conto, várias vezes aqui o temos dito, é um género literário afim da poesia: miniatura delicada, tudo no conto requere perfeição. Eis por que parece de malôgro certo o conto escrito no torvelinho em que se compõem alguns romances modernos e na desatenção com que se desenrolam as peripécias de alguns dos mais dinamicos dêsses romances.

A leitura de um livro como êste de Mário Dionisio, *O Dia Cinzento* (Novos Prosadores), deixa-nos embaraçados quando á valorização do conto tratado de maneira desabrida e mecanica. E' incontestávelmente que há neste volume trechos empolgantes, que todos os seus contos se lêem com curiosidade e não poucos com avidez. O escritor sabe pegar no tema, encará-lo pelo seu lado mais «vivo» e desenvolvê-lo de forma a não deixar amolecer o interêsse do leitor. E' exemplo típico, o primeiro conto, *Nevoeiro na Cidade*. Conquanto se não chegue a conhecer a nacionalidade do protagonista e se não tenha uma ideia exacta do local onde se desenrola a acção nem dos motivos que determinam no heroi um tal estado de temor, segue-se, de principio a fim, dominado pelo ritmo em que o escritor mergulhou a consciencia da sua figura central e pelas circunstancias quási cinematográficas que rodeiam a sua posição na historia, Aliás, tais qualidades estão patentes em tôdas as narrativas. Só na ultima, no entanto, se me afigura serem aplicadas com a devida felicidade. Se alguma real personalidade se descobre a êste escritor, nesse conto, *Os bonecreiros vão de terra em terra*, ela, de facto, se afirma. Com efeito, ao contrário do que era de esperar da parte de um dos mais intransigentes partidários da literatura neo-realista e adversário, portanto, do individualismo psicológico, todos os seus contos—todos, menos o ultimo—se desenrolam segundo o processo introspectivo. No centro da acção está uma personagem, homem, mulher ou criança; é através do que ela vê, sente, pensa ou medita que a acção caminha.

Katherine Mansfield, mestre dêste género de conto, está, é incontestável, nos antípodas do neo-realismo. E' certo que os casos ou temas são escolhidos *intencionalmente*. *Morena-Vulção, Assobiando á vontade* ou *A Lata de Sardinhas* são contos claramente programáticos. Em todo caso, bem desenvolvidos, se não revelam uma personalidade, patenteiam talento de composição literária. Casos individuais, no entanto, é através da maneira de ser de um individuo que o *manifesto* se torna evidente. não há verdadeiro objectivo ou verdadeiro neo-realismo em tais contos. *O Doloroso Corte das Raizes*, dos melhores trechos do livro, é a equação do *manifesto* latente em todo os demais. Aquêle choque entre o rapaz que sonha com uma existência sem preconceitos, anti-burguesa, e tudo sacrifica, inclusivamente o próprio amor, á disciplina do seu espirito severamente moldado por uma ortodoxia, o caso de muito moço dos nossos dias. Aqui se tem intencionalmente escolhido e intencionalmente tratado fundir-se com própria experiencia individual do contista. E' no ultimo conto, porém, que o individualismo desaparece. Já não há um heroi: há um punhado dêles. Tema intencional embora, é um tema que o escritor move coerente com os seus principios e de acôrdo com as suas tendencias naturais. Realmente, não há em nenhuma das histórias dêste livro seja o que fôr de intimamente compreendido. Nenhuma delas se nos afigura filha daquela determinação inconsciente que é o sinal distintivo de todo o profundo contista. Virginia Woolf guardava numa gaveta, em pedacinhos de papel, tôdas as impressões fortes que ia colhendo na vida susceptiveis de serem um dia alargadas ás proporções do conto. Os seus contos eram assim, a composição de um estado de espirito emocionante intimo. Assim devem ser os genuinos temas do contista. No caso de Mário Dionísio, não. Os seus temas são *procurados* objectivamente. A composição dos seus contos não é baseada numa dessas notas íntimas cuja ressonancia se alarga insensivelmente até á obra de arte. Mário Dionisio é um contista voluntário. Por isso mesmo, *Os bonecreiros vão de terra em terra*, com ser um tema de acção objectiva, um episódio de romance picaresco, muito melhor se coaduna a sua maneira de ser. Aí, Mário Dionisio descreve um quadro em que se opera uma acção que tanto podia ter sido tratada num conto como numa novela, tanto tinha cabimento num romance como na reportagem de um jornal. E' aí, narrando, descrevendo, agitando as personagens, dinamizando os conflitos, que Mário Dionísio se nos afigura á vontade. Podia escrever um romance de aventuras, que o não escreveria mal, Aliás,—alguns dos melhores documentos que os «Novos Prosadores» até agora nos deram no género picaresco ou de aventuras se localizam. E' caso da *Alcatia*, de certo modo o da *Casa da Duna* ou o do *Fogo no mar*.

Com efeito, o dinamismo da acção supre lacunas que só o contista de raça pode evitar. Mário Dionísio escreve os seus contos num estilo uniforme e incolor. As frases sucedem-se umas ás outras, num recorte igual, igualmente construidas (?) e igualmente despreocupadas. Se há intenção nos seus temas, no seu estilo não. O que ali está, está assim, porque assim saiu. Tanto importa que o espêlho de acção seja uma aprendiza de modista, como um rapazinho cábula, as frases com que o contista pinta o seu estado de espirito são as mesmas. Esta uniformidade tem qualquer coisa de mecanico. Sente-se que aquilo não pode durar. Se, em vez de dez contos, Mário Dionísio tivesse escrito vinte, não poderiamos lê-los todos. Acabariamos por ter a sensação de lermos sempre o mesmo. De facto, não basta que o tema varie, é preciso que a matéria verbal varie também. Não estou a pedir que o contista faça exibições de síntaxe e vocabulário: mas que suba ou baixe a voz, cante ou chore, grite ou enrouqueça, se espreguice ou estremeça consoante os temas lho exijam. As virtude do grande estilo de ficção não se encontram na uniformidade mecanica da prosa, mas, sim, na sua plasticidade viva. O estilo de Mário Dionísio é de tal modo mecanico que, fechado o seu livro, só graças a um grande esfôrço distinguiremos os seus contos uns dos outros, não obstante a variedade dos seus temas e a diversidade dos seus casos.

III—O turismo e a literatura

Ah! que dificil é encontrar o justo equilibrio! A par de uma prosa como a de Mário Dionisio, negação de tôda a verdadeira prosa, surge a cada passo uma outra que é já um para além de qualquer prosa desejável. Antunes de Paiva, o autor do livro de contos *Monsanto, terra de sonho* (Parceria António Maria Pereira), é um exemplo típico do prosador exuberante, daquele para quem a prosa é tudo e o resto... quási nada. Efectivamente êste seu livro, inspirado na pitoresca terra de Monsanto, é um diluvio de verbalismo. Para um escritor assim tão exuberantemente dotado de fraseologia, o pretexto de uma terra celebrada como a mais portuguesa de Portugal constitue um maná. Tudo é maravilhoso naquela aldeola: um optimismo quási patológico esplende nas páginas dêste livro, todo êle consagrado a cantar as belezas e as tradições de tão ditoso rincão nacional. Vitima de uma propaganda turistica excelente para efeitos comerciais e afins. Antunes de Paiva supôs que se podia fazer boa literatura ingressando no numero daqueles que se servem da palavra para entoar hosanas. Perigoso caminho. No fundo de toda a atitude literária tem de estar um sentido das realidades que não dispensa a crítica. Em verso ainda é admissivel que se entoem canticos de louvor áquilo que um entusiasmo de momento tornou objecto de adoração. Mas em prosa o caso é diferente. A prosa é um instrumento complexo, ora exaltado, ora grave, ora laudatório, ora critico. Não podemos negar ao autor de *Monsanto, Terra de Sonho*, uma espantosa facilidade verbal. Atravemo-nos, porém, a aconselhá-lo, caso queira fazer alguma coisa em literatura, a açaimar tal facilidade.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Como será a paz?
Quais as intenções da Russia?
Para compreender melhor os acontecimentos internacionais e poder responder áquelas preguntas, leia
«Contribuição para a história do Komintern»
por RAMIRO A. ZURTIAGA
Uma obra desapaixonada e esclarecedora que «Organizações Bloco, Limitada» acabam de publicar na sua colecção
Documentos do nosso tempo
A' venda em tôdas as livrarias, ao preço de 15$00
Pedidos pelo correio. Depositários: Rua da Horta Sêca, 7, 1.º, Lisboa—Telefone n.º 20158

Calte
DE 1 a 8 do corrente.
Vêr anuncio especial na 10.ª página

PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA
UM DOS MAIORES ROMANCES ESCANDINAVOS
CRISTINA LAVRANSDATTER
por SIGRID UNDSET
Estão publicados, na colecção «Os Romances Universais», os 2 primeiros volumes desta obra maravilhosa: «A COROA» e «A ESPOSA». Brevemente aparecerá o 3.º e ultimo: «A CRUZ».
Historia de um amor violento e selvagem, decorrida na época medieval, «CRISTINA LAVRANSDATTER» é uma das obras capitais da literatura contemporanea.
Tradução de MARIA FRANCO
A' venda em todas as livrarias e na Feira do Livro, na Barraca, n.º 23
PORTUGALIA EDITORA

9 ANOS DE SUCESSO
garantem a elevada categoria da
«FARINHA 33»
FORTIFICANTE INCONFUNDIVEL
A' venda em toda a parte

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

ECOS

Continua em discussão, na Assembleia Nacional, a proposta respeitante á coordenação dos transportes terrestres. O país—não tenhamos duvidas—está de ouvido á escuta. Os deputados que até agora se têm ocupado do momentoso assunto mostraram conhecê-lo e empenhar-se para que se encontre uma formula satisfatoria e patriotica que concilie os interêsses em jogo.

Na sessão de ontem, o sr. dr. Ulisses Cortês proferiu um discurso, ouvido com a maior atenção, em que exprimiu a sua maneira de ver, manifestando-se contrario a qualquer solução que possa classificar-se de injusta ou deficiente.

O problema dos transportes terrestres, cuja importancia o sr. dr. Antunes Guimarães mostrou ser vital para a nossa economia, tem o caracter de nacional, podendo considerar-se como um elemento indispensavel para a criação do nosso futuro—desafogado, equitativo e progressivo.

■

Desperta sempre o pasmo dos visitantes a imagem de Nunalvares que se venera na Batalha, na capelinha ao lado da Capela Mór. Da sr.ª D. Maria Paula de Azevedo recebemos a vibrante carta que publicamos a seguir:

«Sr. dr. Joaquim Manso:—Passei há dias pela Batalha e é sempre com verdadeira emoção, artistica e patriotica que se contemplam aquelas naves maravilhosas, aqueles vitrais da Capela Mór, aqueles pilares de tons e linhas incomparaveis... Qual não foi, porém, o meu «horror», como o de outras pessoas que iam no mesmo grupo, ao deparar com uma imagem de D. Nuno Alvares Pereira, de tão exquisitas proporções que do gigante fizeram... um anão, na capela que fica do lado direito da Capela Mór! Como é possivel admitir num Monumento como a Batalha semelhante obra, verdadeiramente anti-artistica, para não dizer... vergonhosa?! Aqui fica o protesto, perante a Comissão dos Monumentos Nacionais, de **Maria Paula de Azevedo**».

Tem razão a ilustre senhora que se nos dirige, mas infelizmente não sabemos donde virá o remedio. Em tempos, «O Seculo» protestou contra o desacato de se representar o maior guerreiro da nossa historia, embonecadamente. Os fados puderam mais que o patriotismo e o bom gôsto. Nunalvares que salvou a independencia da Patria, batendo-se em Aljubarrota como um grande capitão, está agora a ser vitima dos «vibriões» que o não entendem.

Não será possivel libertá-lo da sua figura ameninada? Teremos de apelar para uma subscrição nacional?...

■

Robert Burnand escreveu uma «Vida Privada das Deusas e dos Deuses» em que nos dá a conhecer como o Olimpo, com as suas pretensões a palácio e a côrte, não passava dum recinto divertido e pandego.

Os seus habitantes, perdendo uns a majestado, outros a compostura, viviam num alegre Carnaval. Não tinham que fazer e por isso intrigavam e desenvolviam algumas actividades dignas do Codigo Penal.

Diana—a pudica e pura, a intangivel e a insuspeitavel—não deixou de cometer excessos e faltas que, se abonavam aparentemente o seu pudor, nem por isso deixavam de revelar um orgulho de rainha vingativa.

A lição a tirar do livro de Robert Burnand é qûe o paganismo se desfez como um velho tronco que as intempéries corróem. Hoje faz-nos rir.

Como puderam os povos acreditar nele?

Os povos necessitam de pairar e de vencer a dor e o tedio. Os deuses e deusas eram camaradas excelentes, membros duma sociedade em que os misterios do ser se convertiam em tentações apraziveis. Por isso, ainda reaparecem nas alusões dos poetas...

O marquês do Lavradio

faleceu hoje

com 71 anos

Na sua residência, rua Filipe Folque, 19, 1.º, faleceu hoje o sr. marquês de Lavradio, cujo estado de saude era há tempos, precário e que, anteontem, recebera a visita da sr.ª D. Amélia de Orleans-Bragança, de quem fôra representante em Portugal.

D. José de Almeida Correia de Sá, que, além do titulo de marquês de Lavradio, poderia usar outros, como o de duque de Aveiro, acompanhara a familia real no exilio, deixando então de ser oficial de Marinha e permanecendo alguns anos em Londres, junto do sr. D. Manuel de Bragança. Ao regressar a Portugal, passou a ser secretário-geral do A. C. P., onde, como aliás entre todos que o conheciam disfrutava das simpatias merecidas pelo seu trato fino e despretensioso.

Estudioso e culto, deixa alguns livros notáveis, como «Memórias do conde do Lavradio», «Portugal em Africa depois de 1851», «O vice-reinado do marquês do Lavradio no Brasil», «D. João VI e a independência do Brasil» e «A ocupação do Ambriz e a abolição da escravatura», obra esta que foi premiada em concurso pela Agencia Geral das Colónias.

Contava 71 anos, era viuvo e deixa dois filhos, ambos casados, os srs. conde de Avintes e D. Salvador Correia de Sá, e cinco filhas, Maria, a mais velha, que professou num convento; D. Eugénia, casada com seu primo D. António; e três solteiras, D. Isabel, D. Augusta Vitória e D. Maria Teresa. Era irmão do sr. conde do Lavradio, que tem realizado palestras na B. B. C., de Londres.

Os restos mortais do sr. marquês do Lavradio ficaram esta tarde depositados na igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde amanhã, ás 11 horas, se reza missa de corpo presente, realizando-se depois o funeral a cargo da Agência Barata, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres. A toda a familia enlutada apresentamos pesames.

O problema

da administração

pelos Aliados

de 70 milhões

de alemães

(Continuação da 1.ª pag)

pessoalmente, desejo dar-vos as boas-vindas, neste acto em que vamos assinar a declaração das quatro potencias.

Depois de chamar a atenção para pequenas emendas no texto da declaração, Zhukov acrescentou:

—O resto do texto é autentico e pode ser assinado. Há alguma objecção?

O general Eisenhower, que se sentava do lado oposto, disse:

—Aceito, em nome dos Estados Unidos.

Montgomery disse:

—Eu concordo.

Formações de batalha do exercito de Zhukov esperavam os transportes no aeródromo de Tempelhof, da parte da manhã. O general Eisenhower, com os seus adjuntos, foi o primeiro a chegar, seguindo-se-lhe o general De Lattre de Tassigny e o seu Estado Maior, alguns minutos depois. O transporte «Dakota», de Montgomery, que lhe foi oferecido por Eisenhower, que era tripulado por americanos, chegou algumas horas depois. Viam-se-lhe as estrelas americanas e os emblemas do 8.º e do 21.º grupo de exercitos. Montgomery quasi foi submergido pela onda de operadores cinematograficos e fotografos do Exercito Vermelho quando saia do avião. A musica tocou os hinos nacionais inglês e russo quando o general Ivan Sokolovsky, chefe do Estado Maior de Zhukov, saudou Montgomery.

Entre o séquito de Montgomery via-se o cabo Batman, que o acompanha desde a batalha de El Alamein.

O marechal partiu logo depois da cerimónia de regresso á Gran-Bretanha. A' sua volta surgiram tantos jornalistas e tantos fotografos que êle exclamou:

—E' pior do que uma batalha! Isto é muito pior do que as metralhadoras! —(Reuter).

As dificuldades da tarefa

WASHINGTON, 6.—Os circulos oficiais desta capital, receiam que se dêem hoje grandes desinteligências entre os Estados Unidos, Russia, Inglaterra e França, sobre a questão de saber como devem governar conjuntamente a Alemanha. Nos mesmos circulos admite-se que o Conselho Aliado de Contrôle das Quatro Potências em Berlim virá a ter grandes dificuldades quanto ao modo como as sub-comissões deviam ser organizadas, de maneira a estar aptas a governar os 70.000.000 de habitantes da Alemanha.

O Conselho Aliado de Contrôle terá de fazer uso de três linguas, além da alemã. Cada um dos países ocupantes tem as suas ideias próprias quanto ao sistema de governo e desarmamento das zonas que lhe foram destinadas. Os meios oficiais directamente ligados ao problema da ocupação declararam já a Eisenhower e a outras entidades afins aliadas que se encontravam na Alemanha para tratar de problemas de ocupação, que já haviam decidido nomear uma comissão para fiscalizar o trabalho industrial e que funcionaria ainda antes de se ter conseguido uma organização de contrôle perfeita em todos os pormenores. Existe a mais profunda discordia quanto ao modo como passará a viver o povo alemão. Provavelmente, a questão mais importante consistirá em determinar o limite de autoridade que assistirá a esta comissão sobre as zonas ocupadas. A Inglaterra, com o presumivel apoio dos Estados Unidos, declarou ser de opinião que fôsse dado a êste organismo um apreciavel poder de contrôle sobre as decisões de politica geral que passariam a vigorar em toda a Alemanha.—(U. P.).

A proposta de lei

sôbre transportes

na Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional continua em discussão a proposta de lei da coordenação de transportes, acêrca da qual já usaram da palavra os srs. dr. Antunes Guimarães, que propôs varias emendas; capitão João Duarte Marques, que declarou ver inconvenientes na criação duma só Direcção Geral; major Cortês Lobão, que concordou com a proposta, na generalidade, e preconizou a criação de um organismo superior que coordene os transportes ferroviários e por camionagem; e dr. Ulisses Cortês, que salientou a necessidade de coordenar tais meios de transporte e de pôr termo á actual situação que a ninguem aproveita e só traz o prejuizo colectivo. O orador, afirmando que ambos os transportes ocupam proeminente posição no conjunto da economia nacional, disse que a coordenação de transportes deve residir num plano superior de colaboração e de harmonia, ordenando actividades, aperfeiçoando-as tecnicamente, e estabelecendo uma disciplina de acção, mas sem proteger um sistema em detrimento de outro.

Uma sessão de homenagem

ao falecido professor Paula Nogueira

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se, na Escola Superior de Medicina Veterinaria, sob a presidencia do sr. professor Caeiro da Mata, ministro da Educação Nacional, uma sessão de homenagem ao falecido professor dr. João Viegas Paula Nogueira.

Assistem o reitor da Universidade Técnica de Lisboa, sr. professor Azevedo Neves, o director da Escola, sr. professor Augusto de Abreu Lopes, todo o corpo docente e alunos.

Visitas do chefe do distrito

O sr. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa, prosseguindo nas suas visitas aos vários estabelecimentos de assistência particular, esteve hoje na Escola de S. Sebastião da Pedreira, na rua de Andaluz, onde, na companhia da respectiva directora, sr.ª D. Sofia Mac-Bride, percorreu as dependencias e assistiu ás aulas dos rapazes, que se encontravam em funcionamento.

O chefe do distrito disse da sua satisfação por tudo quanto vira, louvou a maneira como os rapazes se apresentam e prometeu o seu auxilio na medida do possivel.

Amanhã, ás 14 e 30 o sr. governador civil visita o Patronato de S. José, na rua de D. Estefania, e, no dia 11, pelas 21 e 30, visitará a Junta de Freguesia de Monte Pedral.

Regressaram a Lisboa

os ciclistas portugueses que tomaram parte na Volta á Espanha

Vindos de Espanha, onde tomaram parte na Volta Ciclista, chegaram hoje a Lisboa, no «Lusitania-Expresso», os ciclistas João Rebelo, que teve um comportamento brilhantissimo, e o seu companheiro Julio Mourão. Os corredores tiveram uma afectuosa recepção. Eram aguardados pelos srs. Manuel Mota e Antero Ventura, da Federação de Ciclismo, e por dirigentes da especialidade.

Os outros portugueses que concluiram a prova, Aniceto Bruno e Imperio dos Santos, ficaram no Entroncamento, a-fim de seguirem para o Porto.

Tanto João Rebelo como Julio Mourão vêm encantados com o acolhimento dispensado em Espanha, com a sua intervenção na prova e ainda com o que ganharam em saber e experiência.

Auxilio aos pescadores

de Setubal

SETUBAL, 6.—(Pelo telefone).—Por intermedio do Comissariado do Desemprego, e devido aos esforços da Casa dos Pescadores, que tem como presidente o deputado sr. comandante Henrique Sá Linhares, vai ser distribuido no próximo domingo um importante auxilio á classe maritima, que se traduz no pagamento de rendas de casa correspondentes a 3 meses.

São beneficiados 500 pescadores.

Tambem são vestidas 200 crianças, filhas de maritimos.

Efectua-se àmanhã

o peditório

a favor da A. N. T.

Hoje, durante o dia, numerosas senhoras prosseguiram na sua árdua tarefa da recolha de donativos para a «Semana da Tuberculose», procedendo á venda do emblema da A. N. T. por escritórios, estabelecimentos comerciais e industriais, oficinas, etc. A colheita que foi valiosa, irá contribuir para que a instituição possa desenvolver mais a sua humana obra de assistência ao tuberculoso.

O grande peditório na área de Lisboa realiza-se ámanhã. A cidade foi dividida em zonas para as quais foram destinadas centenas de senhoras sob a direcção da sr.ª D. Helena Pacheco de Miranda, que procurarão recolher o maior numero de generosas dádivas mediante a entrega do emblema da A. N. T.

Em todo o país, o peditório para o mesmo fim tem tido resultados muito apreciáveis.

Assinaturas de verão

10 dias	.....	5$00
20 »	.....	10$00
30 »	.....	15$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

(Não se enviam recibos á cobrança)

A sr.ª D. Amelia com as crianças que frequentam o Dispensário

A visita de D. Amélia

ao dispensário de Alcântara

(Continuação da 1.ª pag)

sua primeira emoção: centenas de mulheres do povo, com seus filhos ao colo, aclamam-na numa delirante manifestação. Aquelas crianças que, todos os dias, ali reconstituem a sua saude ou tonificam o seu organismo, tantas vezes depauperado de nascença simbolizam muitas gerações de homens e de mulheres de Portugal, que devem a vida ao Dispensário Popular de Alcantara.

Durante uma hora a sr.ª D. Amélia percorre as instalações, toma conhecimento dos novos serviços criados e da sua acção, através de gráficos elucidativos, e o jornalista, que a acompanha de perto, ouve-lhe a cada passo, as palavras mais lisonjeiras para o esfôrço do dr. D. Fernando de Lencastre, um homem que põe a inteligência e o coração ao serviço daquela obra de solidariedade humana.

Pelas 11 horas, a rainha volta ao «hall». Novas salvas de palmas. As mulheres acercam-se e mostram-lhe os filhos. Para todos tem uma caricia e para alguns, os mais pequeninos, um beijo. Depois, deixa-se fotografar no meio daquela pequenada irrequieta.

Há uma sessão breve. A rainha toma lugar num «maple», ladeada pelos drs. Silva Carvalho e D. Fernando de Lencastre.

Um grupo coral entoa uma canção; depois, uma menina e um menino apresentam um diálogo evocativo da obra do Dispensário e de homenagem á sua fundadora.

O velho dr. Silva Carvalho tem os olhos marejados de lágrimas. A rainha toca-lhe no braço e diz-lhe discretamente:

—Então... Então...

Quando as duas crianças terminam o seu recitativo, a sr.ª D. Amélia chama-as e beija-as, dizendo-lhes:

—Mas que bem, que bem! Obrigado a todos...

Depois, descem ao piso inferior, onde se serve uma refeição ás crianças mais novas. A rainha, de mesa em mesa distribue-lhes pacotes com bolachas e deseja-lhes bom apetite.

Pouco antes do meio dia, a visita está terminada. A sr.ª D. Amélia dirige-se para o carro, pelo braço do dr. Lencastre felicita-o ainda pela sua obra, despede-se de todos e entra para o automóvel que parte, a custo, rodeado por muita gente que dá palmas com entusiasmo.

Eisenhower e Montgomery

receberam a mais alta condecoração soviética

LONDRES, 6.—A rádio de Moscovo disse ontem á noite que a Ordem da Vitória, a mais alta condecoração sovietica, foi conferida ao general Eisenhower e ao marechal Montgomery. O general De Lattre de Tassigny foi condecorado com a Ordem de Suvorov de 1.ª classe. A Ordem da Vitória é feita com diamantes e o seu valor orça por 3.750 libras.—(R.).

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

Foi um êxito clamoroso o n.º 2, ontem posto à venda com êste sumário de principais assuntos:

Três seculos de tratados—Os santos de Junho—O médico e a criança—Um português rei na Birmania—Quanto custou esta guerra—A televisão e o cinema—47 anos na pesca do bacalhau—Casas para todos—Uma amorosa que foi rainha—O misterio de Herriot—Ainda haverá em Portugal solos improdutivos?—Estes rapazes da bola—Os raios X e a pintura—O sangue, liquido maravilhoso—O imposto profissional—Quanto é que elas custam?—Resumo de um romance inédito.

Curiosidades, anedotas, variedades

128 pags. de colaboração inédita

por 5$00

Distribuição da Livraria Portugalia

O julgamento

de Goering

será feito no Reich

ou por tribunal

internacional?

LONDRES, 6.—Lord Wright, presidente da Comissão dos Crimes de Guerra, anunciou hoje que a comissão ainda não resolvera se o caso de Goering devia ser submetido a um tribunal nacional ou ao Tribunal Internacional, com o fundamento de que êle é um dos maiores criminosos de guerra. Os criminosos de guerra vulgares, acusados de crimes contra um Estado, serão entregues a êste para julgamento nos termos das leis do respectivo país. Os criminosos de guerra de maior importancia podem ser julgados por um Tribunal Nacional ou pelo Tribunal Internacional.—(R.).

Os campos de concentração

PARIS, 6—Pierre Chautemps, irmão de Camille Chautemps, antigo Primeiro ministro da França, morreu no campo de concentração de Belsen. Tinha 50 anos. Era advogado em Tours. —(Reuter).

FELIX GOUIN REELEITO

presidente da Asembleia Consultiva

PARIS, 6—A Assembleia Nacional Consultiva francesa reelegeu, ontem, o socialista Felix Gouin para seu presidente. Teve 182 votos em 190 votantes.—(R.).

A história

do nome de Vasco da Gama

em duas naus

e um cruzador

Mauricio de Oliveira

uma alma, uma historia, senão mesmo um destino. A nossa velha Armada está cheia de tradições gloriosas. Seus nomes herdados de navios e de caravelas, algumas do tempo da India, são aureolas douradas de patriotica grandeza. Lá fora, nomeadamente, na Inglaterra e na França, todo o navio de guerra tem a sua biografia impressa.

Recordam-se factos e memorias, anais e cronicas de boa marinharia. Outro tanto se propõe fazer a nosso querido camarada Mauricio de Oliveira, com a colecção «Navios Desaparecidos, de que temos presente, dos prelos da Maritimo Colonial, o primeiro volume, que se intitula «Duas Naus e um Cruzador».

A Mauricio de Oliveira, escritor de Marinha, inteligencia viva e pena agil, deve-se já uma serie de estudos e descritivos navais, que representam uma valiosa contribuição para o bom nome e propaganda da Armada. Desta vez, ele é o narrador objectivo, o evocador sereno, cheio de curiosidades, que nos traça a vida do couraçado «Vasco da Gama», o unico que tivemos, o qual havia herdado o nome de dois navios—o avô e o pai, á vela, mas este ultimo mais veloz, e o filho, monstro de aço e ferro, o mesmo que nós conhecemos, aqui do Tejo, ou das longinquas missões através do planeta. Sem duvida, o «Vasco da Gama» tem uma das historias mais curiosas dos nossos navios de guerra. Passou ali a Monarquia e passou ali a Republica, com episodios interessantissimos, e, mesmo depois, servindo de teatro a cenas dramaticas, que Mauricio de Oliveira conta com emoção, num teatro arrancado á verdade dos episodios, todos eles tocados daquela especial nobreza que distingue tudo quanto anda no mar, lenhos ou homens, porque, afinal, se identificam no mesmo todo.

Mas não é, apenas, o velho couraçado, que tantas reparações sofreu (chegou a ser cortado em dois, e aumentado o comprimento), que depois desceu para cruzador, que Mauricio de Oliveira descreve, através de cinquenta anos de serviço intenso; são tambem as rotas, cruzeiros, missões, refregas, feitos de guerra, etc., com que as duas naus «Vasco da Gama» ilustraram a sua existencia. O livro dá-nos uma permanente palpitação de curiosidade, porque, afinal, na historia desses barcos se resume um seculo da nossa vida interna e externa. Tudo neles se reflectiu; de tudo foram testemunhas passivas ou actuantes num documentario, que Mauricio de Oliveira traça com o seu caracteristico brilhantismo de escritor da especialidade.

«Duas Naus e um Cruzador» tem um prefacio do vice-almirante Magalhães Correia, que foi um dos comandantes do «Vasco da Gama», e numerosas ilustrações, que constituem um notavel repositorio fotografico e de estampas, algumas consideradas raras. Stuart fez para a obra uma linda capa.

—Encontra-se na barraca n.º 22 da Feira do Livro esta obra, á venda com grande êxito.

CAMARA CORPORATIVA

Na Camara Corporativa reuniu hoje a secção de Politica e Administração Geral, para apreciar o parecer do prof. Fezas Vital sôbre a proposta de lei de alteração á Constituição e ao Acto Colonial.

A TERRA E O HOMEM

Colecção de livros agricolas dirigida pelo Professor Henrique de Barros.

N.º 1—A cultura do canhamo, pelo Reg. Agr. Celestino Graça 164 págs. 30 gravuras em hors text, 15$00

N.º 2—A técinca do regadio, pelo Prof. Ruy Mayer 345 págs. 157 gravuras, papel especial, 40$00

A' venda nas livrarias. Para assinantes vantagens especiais. Peçam condições ao depósito: **Livraria Sá da Costa**, R. Garrett, 100-102, Lisboa.

O embaixador Teixeira de Sampaio

(Continuação da 1.ª pag)

ditória, mas indiscutivelmente finissima, arguta, especulativa, grande comerciante em Londres e em Lisboa, fornecedor de milhões de cruzados ao Estado nos tempos da guerra peninsular e do vintismo, sucessivamente Senhor de Sampaio, barão de Teixeira, conde da Povoa, presidente do Real Erario e ministro da Fazenda num gabinete do marquês, depois duque, de Palmela. Por tal sinal uma filha dêsse Henrique Teixeira de Sampaio, conde da Povoa—cuja espantosa fortuna, que a menina herdou—nêsse tempo ascendia a 8.500 contos—veio a casar, após peripécias que para o caso não vêm, e que encheram os pasquins e os panfletos do tempo, com o filho do diplomata de Viena de Austria e grande politico liberal, e que se chamava D. Domingos de Sousa Holstein, 1.º marquês do Faial, 2.º conde de Calhariz e 2.º duque de Palmela. Talvez por isso, mas muito forçadamente, se escreveu ontem que o nosso actual embaixador em Londres, 5.º duque de Palmela, e também Domingos de Sousa Holstein, era primo do dr. Luiz Teixeira de Sampaio. Parente afastado, apenas.

O avô paterno do ilustre funcionário agora falecido—era grande capitalista, comerciante por grosso, contratador geral do tabaco (morreu no começo do reinado de D. Luiz); chamava-se, como o neto, Luiz Teixeira de Sampaio, e nunca teve relações algumas com a diplomacia. D. Pedro V fê-lo 1.º visconde do Cartaxo. De D. Emilia Ferreira de Campos, filha de um rico negociante de Lisboa, teve 11 filhos.

E' interessante assinalar o ambiente de familia—pai e tios—do extinto de quem nos ocupamos. O mais velho dos tios chamava-se também Luiz Teixeira de Sampaio, foi deputado durante toda a regencia de D. Pedro V, conselheiro de D. Luiz, mas que, por simplicidade da vida, renunciou ao titulo de 2.º conde do Cartaxo. O titulo passaria para a filha, D. Cristina Helena Pita de Sampaio, que veio a casar com um tio, irmão do pai, o 7.º nascido, de 11, o dr. Eduardo Teixeira de Sampaio, que foi 1.º secretário da nossa legação em Londres, director geral da Direcção Publica do Ministério dos Estrangeiros—e pai do homem que ontem foi a enterrar, cuja mãe era, também... sua prima.

Uma tia do extinto, D. Emilia Teixeira de Sampaio, casou com Alfredo Garrido, pai do escritor Eduardo Garrido e de um funcionário do Ministério dos Estrangeiros, Augusto Sampaio Garrido. O actual ministro Sampaio Garrido era primo, pois, do seu secretário geral do ministério.

Outra tia, D. Cristina Teixeira de Sampaio, casou com Francisco Jaime Quintela, visconde da Charruada, filho do famoso 1.º conde de Farrobo; desta sorte os Quintelas dêste ramo eram primos do dr. Luiz Teixeira de Sampaio.

Vê-se, pois, nesta simples resenha, como nos ascendentes do falecido secretário geral, se encontram homens de grande negocio, fidalgos da Casa Real e homens da diplomacia. Não aparece meio termo.

Solteiro — o dr. Luiz Teixeira de Sampaio, filho de um diplomata que passou por Londres—fidalgo de nascimento, era a pessoa mais burguesa de semblante e mais simples dêste mundo.

Foi o dr. Vasco Borges, quando ministro dos Estrangeiros—não nos lembra precisamente o ano — (e deu então uma entrevista ao «Diario de Lisboa») uma das pessoas que assinalaram a presença daquela «éminence grise» no palácio das Necessidades, chefe da repartição do Arquivo e consulta, cultor dos estudos diplomáticos, director geral dos negócios politicos—embaixador por titulo e meritos.

A Simpatia É O Iman Da Vida

Seja simpático. Oferêça prendas da

Grande Ourivesaria da Moda

257, Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«As duas mascaras».
GINASIO—A's 22—«Faustino, Ld.ª».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«A patuscada».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Bolacha americana».
VARIEDADES—A's 21 e 45—«A Portuguesa»
COLISEU—A's 21 e 45—Grande orquestra sinfonica de Madrid.

CINEMAS

S. LUIZ—«Um certo rapaz».
TIVOLI—«Um perigo em cada pôrto».
EDEN—«Um raio de luz».
POLITEAMA—«Casablanca».
TRINDADE—«A vizinha do lado».
ODEON—«Os herois de Paris».
CAPITOLIO—«O sargento York».
OLIMPIA—«Cartas que matam».
TERRASSE—«A noiva do Brasil».
REX—«Katya».
PALACIO—«Os herois de Paris».
CENTRAL—«Quando a vida começa».
LYS—«A noiva do Brasil».
SALÃO IDEAL

ESTORIL

ALUGA-SE pequena casa muito bem mobilada época de 4 meses, 14 contos, ou Setembro e Outubro, 7 contos.

OUTRA moderna e muito bem mobilada, época, 22 contos.

OUTRA muito bem mobilada e com linda vista do mar 25 contos. Temos mais, tanto aqui como em São João e Cascais. Mostra—Oasis—Agencia. Parque Estoril, Telefone 432.

QUINTA

Em Carnide, fechada, 2 hect., 10 m. do «eléctrico», moradia 17 div., garage, vacaria c/habitação, palheiro e celeiro, uma casa p/caseiro, 2 aéromotores, parte de recreio c/jardim privativo e «rink» de patinagem, parte de horta, parte de vinha e pomar, vende-se; escrever e tratar, Rua do Telhal, n.º 3, 1.º, E. Tel. 2 7102.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

Ana da Saúde Freitas

FALECEU

Aurora da Saude Freitas Macieira, o seu marido Fernando Macieira, Domingos Antonio da Saude e mais familia participam o falecimento da sua extremosa mãe, sogra, irmã e tia, cujo funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 11 horas da igreja do Socorro para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Trata Agencia Almeida

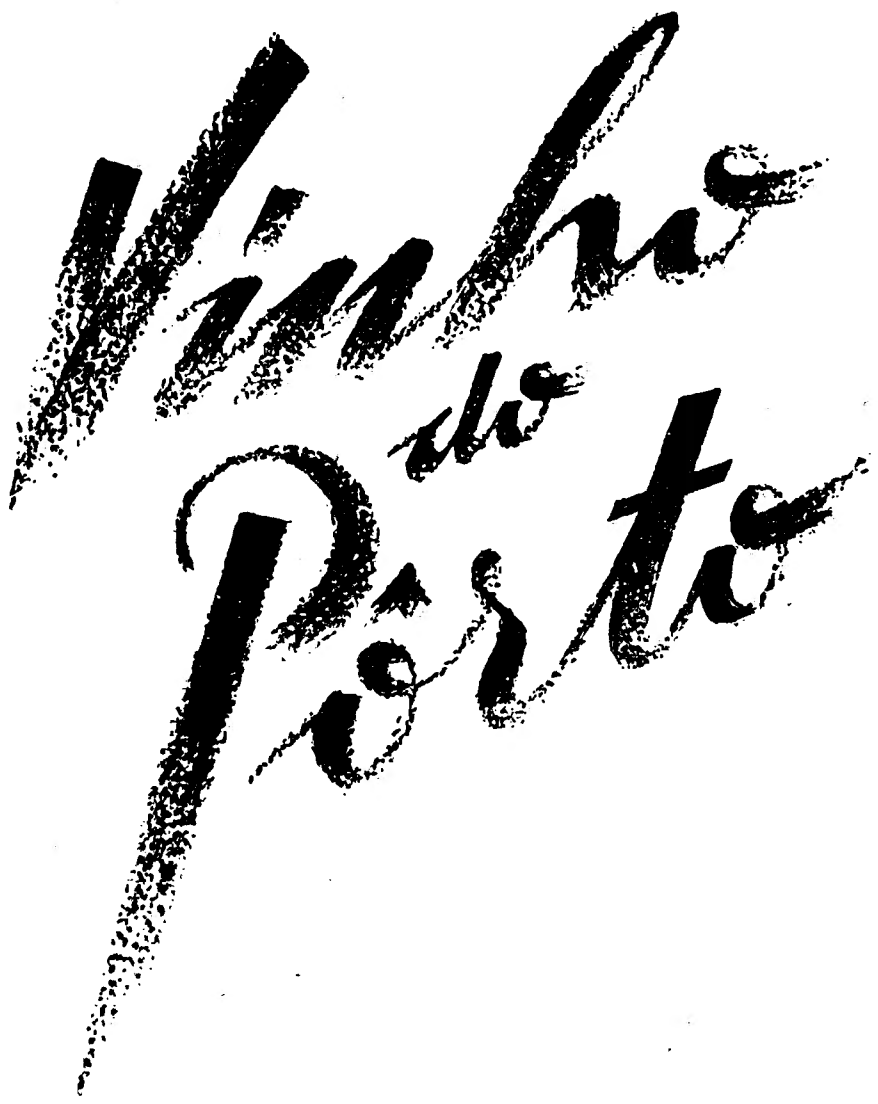
António Magalhães

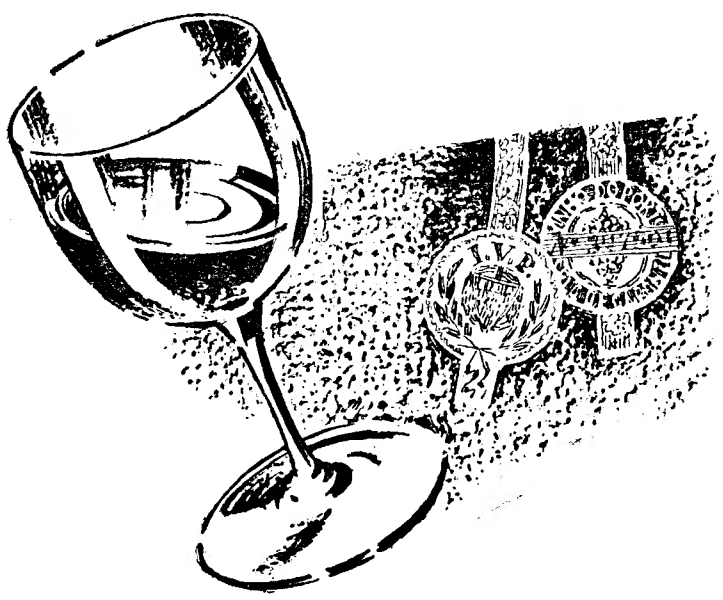
(Mestre Magalhães)

FALECEU

Estevão Magalhães, Augusto Magalhães, Idalina Leitão Magalhães e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, sogro e parente, realizando-se o seu funeral amanhã, 7, pelas 10 e 30, da calçada de Santo Amaro, 12, 2.º, para o cemiterio da Ajuda.

Trata Baptista, de Alcantara
Telefone 81-317





Emprêsa Insulana de Navegação

O PAQUETE

"LIMA"

Para a Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (S.ta Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Faial sai no dia 7 de Junho ás 12 horas.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 4 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 5. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos, até ás 15 horas do dia 6 a-fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta. 152—Telefone 2 0216.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º—Telefone 2 0214.

OS AGENTES:

Germano Serrão Arnaud

NO PORTO

J. T. Pinto de Vasconcelos

R. Mousinho da Silveira, 18 1.º

SELOS-ALBUNS

Visite a nossa Casa, onde encontrará o maior sortido em séries completas, selos avulso. Sempre os melhores preços

Peça grátis «O Filatelista», jornal filatélico; aparece todos os meses

ELADIO DE SANTOS

Rua Bernardo Lima, 27

Telefone 4 9725

Vendas a prestações

Havaneza Valmôr

Av.ª Visconde Valmôr, 61
Telef. 5 1819

MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento. 6 (ao Chiado).

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 2 9607

Quere ter saúde e alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pag.)

A população, chorosa e paciente, bramava contra o mal daquele castigo injusto. Muito longe, o barulho rouco da maquinaria inimiga. Mas não devo querer historiar-te, com minucia, o que se passou nêstes cinco anos de aventuras, de ciladas e crimes, de castigos, derrotas e vitórias. Queria-te contar tudo, mas não vale a pena. Mais tarde, verás nas reportagens que escrevi para a América, aquilo que me procuras. Sei que vencemos—e é o que importa. Acostumei-me tanto a viver os opróbrios, as desditas e os infortunios dos inocentes que dos meus olhos já não brotam lágrimas de piedade. Gastei-as todas ao principio. Nos que vi morrer soltando exclamações de dôr e nos que vi mutilados pela metralha. O meu coração ficou duro para com todos os homens fortes que alçaram as mãos para outros homens fracos. A minha consciência de mulher reagirá, pela palavra escrita e pela voz do meu sangue, contra toda a demoníaca conspiração das sociedades da guerra. Não vale a pena morrer por consôlo de loucos criminosos e desvairados. Eu estou tatuada. Tenho três cicatrizes no corpo, de balas que me atingiram em momentos de apuro. E' o menos, ainda assim. Deixei na Jugoslávia um afilhado loiro, filho de uma pobre mulher que corria o país, vestida de luto, á procura doutro filho perdido. Na França, deixei uma afilhada, filha duma mulher de «maquis». Ele chama-se Rodolfo, ela Rosa. Ainda gostaria de ver na nossa casinha êstes dois estrangeiros que nasceram heróis.

A minha agência insta para que eu vá para o Extremo Oriente. Se não fôsse por ti, ia. Mas tenho o coração cheio de muitas visões torpes e esquálidas. Por não chorar, sofro mais. Aqui em França, á espera do barco que me há de levar a Inglaterra, ainda assisto ao drama dos emigrados que voltam sózinhos e não vêem, nem as casas onde nasceram, nem os pais, nem os irmãos... E' triste, Robert. Esta noite estou muito fatigada. Tenho os olhos em brasa, o corpo dorido—a alma quási vazia dos mil encontrões que sofri por esta Europa incorrigivel.

Quando voltas? Sei que o nosso govêrno pretende elaborar um estatuto para que toda a gente possa ter emprêgo, dedicando-se aos mais belos e pacificos mesteres. Ainda bem que os homens já vão sentindo a necessidade de se compreenderem melhor em tudo que manifeste civismo e progresso. Daqui, da França, tenciono *ir* para Inglaterra, onde farei umas reportagens sobre as eleições. Depois... Depois é esperar que voltes da Alemanha, rendido por outro camarada, e marcharmos, pelo ar, para a nossa América.

Tenho muito sôno. Desculpa não falar mais em ti. Mas para que servem frases que a nossa memória está sempre a ciciar? Se vir uma andorinha quando acordar, hei-de segui-la com a vista até aos confins dos ceus e dar-lhe esta sugestiva e interrogadora mensagem de saudade: «Quando voltas, Robert?».

ANTUNES DA SILVA

Alvorada Nova

Já da sombra letal da Noite nada resta!
Das cinzas vãs e frias—mortas no brasei-
ro—
num milágre de côr e ascése... o Sol fa-
gueiro
renasce num subtil diluculo de Festa!

Da casa solarenga á habitação modesta
—nas gentes e no mais que resta ao Mun-
do inteiro—
Esperanças em flôr despontam do Luzeiro
da ressurgida Fé... que um novo ciclo
atesta

Há sinos repicando... e os Canticos da Paz
alteiam-se da Cruz que vem do seio da
Cova...
tornando a Vida um Bem... e não o Amor
falaz!...

De novo fulgirá o rubro Altar dos Povos
e á sacrossanta Luz desta Alvorada Nova...
veremos caminhar—por fim—velhos e no-
vos!

Lisboa, 7 de Maio de 1945.

MANUEL TORRES MARQUES

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

VINHO VERDE NATURAL
"VERDE ATEI"
SERVIDO AO ALMOÇO E AO JANTAR
ALIMENTA E DISPÕE BEM!...
R. ALEXANDRE HERCULANO, 100-E — TEL. 62567

Os socorros dos bombeiros

não podem ser reclamados... por ofício

A vereação municipal portuense, em sessão publica, verberou o serviço dos bombeiros no incendio que quási ia destruindo as instalações da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, em Gaia, no passado dia 5 de abril.

Houve razões para esses reparos?

Sem duvida—e muito ponderáveis.

A' prontidão dos socorros dos bombeiros —sejam eles municipais ou voluntarios, se deve em todo o mundo, o terem-se salvo incalculaveis valores e numero de vidas, verdade que ninguem por certo quererá contestar.

Tal como está regulamentado entre nós o serviço de incendios, só por acaso se podem salvar vidas ou valores, isto se, por acaso, puderem comparecer os bombeiros, com aquela rapidez que as circunstancias impõem, bombeiros bem experimentados e municiados de tudo quanto necessitam para o bom desempenho da sua missão.

Infelizmente, as circunstancias de momento quasi impedem a realização dum modelar serviço de bombeiros, seja a sua causa baseada na falta de competencia dos dirigentes—o que é vulgar; seja por deficiencia técnica das massas de ataque, ou ainda pela carência dos meios de actuação, incluindo numa grande parte a vulgarissima falta de agua. Nem sempre as três circunstancias se verificam juntas, mas não é coisa que não tenha sucedido.

Ora, por cima de tudo isto, surge ainda um quarto mal, a burocracia de mãos dadas com a fatalidade. Ha leis, regulamentos, praxes a cumprir e, sem nada que a detenha, a furia indomável do fogo, que tudo consome e irremediavelmente destroi segue a sua marcha diabolica, emquanto os homens que lhe poderiam fazer frente se deixam dominar em obediencia a um conceito de disciplina que nem sempre dá os melhores resultados.

Foi o caso da Vinicola e tem sido o caso de muitos, de muitissimos sinistros que têm ocorrido por esse país fora. Basta-nos citar, a propósito, o incendio de Palacio Nacional de Queluz, que quasi ia ardendo totalmente pela demora da requisição oficial dos bombeiros de Lisboa, que não puderam avançar a seu tempo por falta do preenchimento de certas formalidades legais.

Além de tudo mais há ainda as más interpretações, da parte daqueles que, pela vaidade de aparecerem nos sinistros primeiro que os que estejam mais perto, não dão avisos imediatos ou ordens de seguir.

Foi dito na Camara do Porto e é uma verdade incontestavel: é preciso, sem quebra da disciplina necessaria, um estudo rapido e perfeito, por pessoas que tenham a necessaria competencia, acêrca do qce tem de ser um Regulamento especial, que, em circunstancias especiais, tambem seja adoptado, de maneira que, por sua falta, não tenhamos de lamentar amanhã perdas irreparáveis. O que não pode admitir-se é que haja necessidade de redigir a minuta dum oficio, dactilografa-lo, enviá-lo e, finalmente, recebe-lo e dar ordens para que os bombeiros municipais ou voluntarios sigam, se neste ultimo caso, isso fôr da vontade do respectivo comandante de zona... Quantas horas levaria isto?...

Além de todos os inconvenientes, ha ainda o facto dos bombeiros voluntarios, onde existem municipais, perderem uma grande parte das suas faculdades de trabalho, agilidade, amor pela causa, pelo desleixo a que as próprias circunstancias quasi os obrigam a votar-se, certos e seguros de que passando um dia, uma semana, um mês e mais sem fazerem uma só saida, já não são precisos. Quantas vezes tem sucedido que, quando superiormente os chamam e eles chegam aos fogos, pouco mais vêem que duas ou três paredes calcinadas, não sendo já necessaria a sua intervenção. A's vezes, o povo chega a rir-se deles, da sua demora, como se eles disso tivessem alguma culpa.

Aquelas corporações de Voluntarios legalmente constituidas, com estatutos aprovados pelas entidades oficiais competentes, com bombeiros instruidos nos quarteis dos municipais por chefes devidamente autorizados e submetidos oportunamente a exame oficial, ás quais o Estado nada dá, que se bastam a si próprias, que pagam os seus carros de material de fogo, assistencia e socorros a naufragos, a sua gasolina pelo mesmo preço que a pagam os industriais de transportes ou particulares, os pneus, o aluguer das suas intalações, as despesas dos seus postos de socorros com medicos e enfermeiros, e ainda serviços de assistencia domiciliaria, quem terá o legitimo direito de impedir que oss eus filiados prestem abnegadamente, desinteressadamente os seus serviços á humanidade, arriscando muitas vezes valente e heroicamente as suas vidas?

Que se lhes imponham disciplina e obrigações, está certo; mas não que se lhes coarte a possibilidade de prestar os seus serviços.

A menos que tambem tenhamos de classificar —o que não é já inédito—de «*abuso muito censuravel*» o facto dum candidato a bombeiro voluntario, em vésperas de exame, ter salvo de morte certa, com risco da própria vida, algumas pessoas que estavam num prédio incendiado...

E' preciso, pois, que—entre outras coisas a regular—seja determinada superiormente a liberdade dos bombeiros municipais acorrerem á primeira voz onde a sua acção seja julgada indispensavel; e que, para já, a área da cidade do Porto, bem como outras cidades do país, onde há serviços de incendios devidamente montados, não se circunscreva á sua circunvalação, estabelecendo-se dentro das cidades areas para os voluntarios, que seriam, no Porto, os bairros oriental e ocidental, respectivamente para os Bombeiros Voluntarios Portuenses e do Porto, onde actuariam livremente á primeira chamada, embora, como é óbvio, subordinados aos Sapadores. Quando requisitados por qualquer corporação congénere, quaisquer corporações de Bomberos devem ter a liberdade de lhe poder dar auxilio.

Não será melhor alterar a lei do que concluir pelo possivel desaparecimento, nas chamas, de como a Real Companhia Vinicola, o Palácio Real de Queluz, o Palácio do Sobralinho, o Mosteiro de Paços de Sousa, e tantos outros grandes edificios e empresas?

GUILLHERME CARVALHO

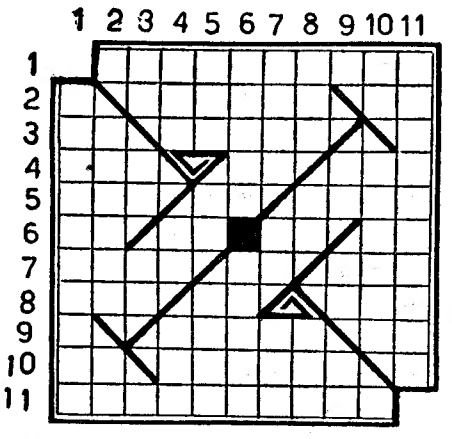
Atenção
Liquidação de mobiliário por motivo de trespasse
A CASA LOPES COELHO, Rua da Atalaia, 71, convida os comerciantes e particulares a visitarem o seu armazem da Rua da Rosa, 59, onde tem em liquidação, com grandes descontos, toda a existencia de moveis desirmanados e mobilias completas, placadas e maciças, em diversos estilos.
Telef. 24127.

Por
160$00 mensais
a melhor máquina de escrever
simples-precisa-robusta
Vendas a pronto e a prestações
NOVA LUSA
110, R. S. Nicolau, 112 — Telef. 26483
LISBOA

VINHOS VERDES
JOBER
Um novo produto da Casa JOSÉ MOURA BASTO
AMARANTE **PORTUGAL**
AGENTE: **J. A. COSTA PINA** — RUA DO ALECRIM, 69
TELEFONE: 27249 LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 984



HORIZONTAIS: 1—Região da Africa ocidental entre o Sahará, a Guiné e o Oceano. 2—Lingua culta na India central. Macho. 3—Antes de Cristo. Território que ficou sujeito a plebiscito depois da outra guerra e administrado pela S. D. N. 4—Vêr. Letra grega. Autor. 5—Fecha as asas para descer mais depressa. Preposição e artigo. Derrota. 6—O mais. Atmosfera. Pronome pessoal. Prefixo de negação. 7—Nome dum dos meses. Nota musical. Apelido da heroina francesa que foi justiçada em Ruão. 8—Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Aqui. Entregai. 9—Frutos africanos. Batráquio. 10—Nêsse lugar. Beatificadas. 11—Fabricante de samarras.

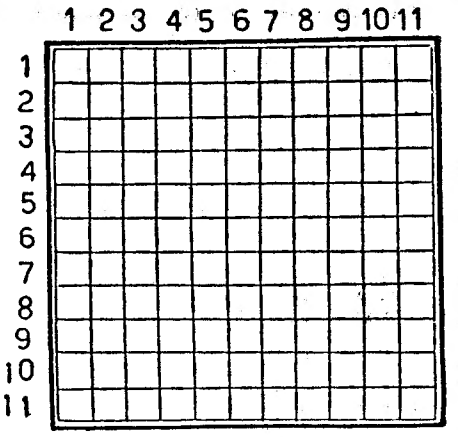
VERTICAIS: 1—Perfumadas. 2—Ilha ao sul do Industão cuja capital é Colombo. Partia. 3—Preposição. Nome dado ao sol pelos antigos egipcios. Prefixo de negação. 4—Em as. Preposição e artigo. Falda. 5—Data célebre. Doutor. Acreditar. 6—Unha aguçada e curva de feras e aves de rapina. Tanque onde se espremem e reduzem a liquido certos frutos. 7—Tenebroso. Maligna. Mesmo. 8—Origem. Nome duma letra. Parti. 9—Utensilio doméstico. Preposição latina que designa direcção. Senhor. 10—Prefixo de negação. Arremessar. 11—Sessões do tribunal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 983

HORIZONTAIS: 1—Casar. Romeu. 2—Adere. Içar. 3—Limem. Mós. Mu. 4—Mar. Mal. 5—Ode. Sai. Era. 6—Sam. Sôr. Ion. 7—Agá. Asa. Ota. 8—Iam. Sós. 9—Cs. Clã. Estro. 10—Soar. Miais. 11—Piara. Amora.

VERTICAIS: 1—Cal. Mosaico. 2—Adi. Adagas. 3—Sem. Remam. Si. 4—Are. Coa. 5—Remessa. Lar. 6—Rim. Aos. Ara. 7—Oco. Iracema. 8—Mas. Sim. 9—Er. Meios. Tão. 10—Maroto. Rir. 11—Fulanas. Osa.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 105



HORIZONTAIS: 1—Saciada. Cobri. 2—Cantigas. Lavreis. 3—Tédio. 4—Presunção. Empregai. 5—Trovadores (fig.). Batráquio. 6—Camareira. Chegar. 7—Basta! Bateria que defende o fosso. 8—Quebrei. Içam. 9—Dizer mal de. 10—Peças de pau que seguram na canga o tamoeico. Tende tonturas de cabeça. 11—Empregara. Adir.

VERTICAIS: 1—Nota musical. Exerceu. 2—Viração. Fronteira. Brincas. 3—Escarneci. Capa. Permanece. 4—Apertos (fig.). Pesquizar. 5—Pegadeira. Amacia. 6—Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. Textualmente. 7—Grande actor português de há um século. Preposição e artigo (pl.). 8—Cantigas. Nome de homem. 9—Solicitei. Forma proclitica e apocopada de vale. Unidade monetária alemã (abrev.). 10—Criada grave. Nome de mulher. Em partes iguais. 11—Separaram. Dirigir-se.

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRATIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

VIDA DESPORTIVA

COLÚMBOFILIA

Concurso de Santander

ABRANTES, 4—Com a volta entre Santander-Abrantes, efectuou-se a terceira prova internacional da presente campanha, considerada uma das mais dificeis, não só pela distancia da mesma, 575 quilómetros, como também pelas regiões dificeis que as aves tinham de percorrer. Soltos no domingo, dia 3, pelas 8 horas, só hoje, ás 12 horas e 50, foi encontrado o primeiro pombo, pertencente ao sr. Alvaro Damas, o qual também obteve o 2.º prémio; em 3.º lugar, classificou-se o sr. Manuel Damas.

FUTEBOL

A despedida de Jacinto de Oliveira

No próximo domingo, realiza-se, em Sintra, no campo Manuel S. Barreto, a festa de despedida do popular jogador do Sport União Sintrense Jacinto de Oliveira, que durante 17 anos exerceu uma actividade desportiva notável. A's 15 horas haverá um desafio de futebol entre o Sport União Colarense e o Sporting Clube de Lourel; ás 17, uma parada atlética de todas as secções do Sintrense; e ás 18 um desafio de futebol entre as categorias de honra do Desportivo Clube de Arroios e do Sport União Sintrense, ambos finalistas da III divisão da A. F. L.

O «team» de Ciudad Rodrigo em Pinhel

PINHEL, 6—Está marcado para o próximo dia 17 um grande desafio de futebol entre as selecções de Pinhel e da Ciudad Rodrigo. Devem tomar parte no desafio vários internacionais. O campo de futebol está a ser vedado. O desafio é integrado em grandes festas que se vão efectuar em Pinhel.

O torneio ibérico, na Corunha, com a comparticipação do Benfica e Sporting

Transcrevemos do *Marca* a seguinte noticia:

CORUNHA, 3—O Barcelona e o Real Madrid deram o seu acôrdo para tomarem parte na «Taça Ibérica», no estadio corunhês.

O consul de Portugal está em negociações com o Benfica e o Sporting, de Lisboa, para que sejam eles que disputem o trofeu aos espanhois

Publicamos esta noticia — por simples curiosidade. O Torneio Ibérico a disputar-se, tem já as suas bases estudadas pelas duas Federações. De resto, qualquer dêsses organismos não tem conhecimento do facto. Deve tratar-se duma aspiração corunhense, e mais nada.

RESTAURANTE BAR

A BANDEIRINHA

Dia da Vitoria tantas bandeirinhas! Onde estão agora? Quem é que as tem? Encontram-se desfraldadas no Poço do Borratem, 17.

Amanhã, FEIJOADA A' BRASILEIRA. Preço módico e comer bem.

Escola - Motociclistas e Automobilistas
CASA A. VIEIRA
RUA D. PEDRO V, 5—LISBOA

Muito se tem escrito...
Muito se tem falado...

mas de concreto ou de positivo
nada ou quási nada se tem realizado.

Por culpa dos capitalistas?
Por culpa dos inquilinos?

ALVARO DE OLIVEIRA
EM COMANDITA POR ACÇÕES
(COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA)

Sociedade Imobiliária
destinada a estimular o espírito da economia e a facilitar a aquisição da própria moradia nas bases da Lei 2.007;
vos resolverá o problema
construindo e vendendo em prestações mensais habitações unifamiliares económicas.

Praça do Rio de Janeiro, 29, r/c.

HOTEL DO TURISMO
CASTELO BRANCO
O mobiliário e decorações dêste LUXUOSO HOTEL
foram fornecidos pela
COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZENS ALCÔBIA
LISBOA — Rua Ivens, 14 Telef. 26441

União Electrica Portuguesa

Conforme em devido tempo foi anunciado, estão em destribuição desde 7 de Maio ultimo, na Sede do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR e na sua filial do Porto, os titulos relativos á emissão de obrigações desta sociedade, do juro de 4 1/2 %.

Mais uma vez se convidam os respectivos subscritores a levantarem os titulos que lhes pertencem, a-fim de que os mesmos já estejam em seu poder quando da realização do sorteio que vai ter lugar até fim do corrente mês.

ADMINISTRAÇÃO

Marquez de Lavradio

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Os Condes de Avintes e filhos, D. Maria de Almeida Corrêa de Sá (Lavradio), em religião Madre Maria Teresa Catarina, D. Isabel d'Almeida Corrêa de Sá (Lavradio), D. Eugenia de Almeida, seu marido e filhos, D. Augusta Victoria d'Almeida Corrêa de Sá (Lavradio) (ausente), D. Maria Teresa d'Almeida Corrêa de Sá (Lavradio), D. Salvador d'Almeida Corrêa de Sá (Lavradio) e sua mulher, os Condes de Lavradio, a condessa de Sobral, os Marqueses de Rio Maior, os Condes das Alcaçovas, D. José Luis de Saldanha Oliveira e Sousa (Rio Maior) cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu querido Pai, Sogro, Avô, Irmão e Cunhado.

Amanhã, pelas 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde se encontra depositado, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral em seguida, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

CALDAS DA FELGUEIRA
CANAS (Beira Alta)
BALNEARIO e GRANDE HOTEL CLUB
ABREM EM 1 DE JUNHO
As eficacissimas águas termais da Felgueira são pela ilustre Classe Médica prescritas a todos os enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, flebites e afecções do coração, pois que a todos proporcionam curas certas.
INFORMAÇOES — Rua do Ouro, 273 — **LISBOA**

LUSTRES
APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS
J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS
CANDELABROS
CANDEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO
Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) Telef. 2 0497 — LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DIVERSOS ROUBOS—A firma Santos, David, Ld.ª, do Boqueirão do Duro, 44, queixou-se contra um individuo que gastou em seu proveito 9.681$00 duma cobrança de que fôra encarregado.

—Os gatunos entraram na residência da sr.ª D. Maria Montalvão Marques, na avenida Elias Garcia, 171, r/c., donde furtaram roupas e outros objectos no valor de 5 contos.

—O sr. Adelino Costa, morador na rua Ferreira Borges, 23, 2.º, queixou-se de que lhe furtaram, num «eléctrico», um relógio de ouro muito antigo.

MORTE SUBITA

Adoeceu hoje subitamente, no apeadeiro de Sete Rios, o electricista sr. Celestino Germano Pintado, de 52 anos, morador na travessa de Marques Lésbio, 20. Chegou ao hospital de S. José já morto, pelo que o corpo foi conduzido para a Morgue.

DESASTRES

QUEIMADO NO TRABALHO — Quando acendia o gasogénio do carro de que é ajudante, sofreu queimaduras, na cara e no corpo, Luciano Baptista, de 17 anos, residente em Lousa. Conduzido ao hospital de S. José, deu entrada na sala de observações.

TRIPLO DESASTRE—Esta manhã, quando seguia dependurado num eléctrico, caiu, ao passar nos Anjos, o menor de 13 anos, Agostinho Ferreira, residente no Alto da Eira, 2, AF, que foi colhido, a seguir, por uma camioneta que marchava atrás do carro. O pobre rapaz sofreu queimaduras na cara, por se ter partido uma garrafa de ácido sulfúrico de que era portador. Recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

FERIDO COM UMA TESOURA—Recolheu á sala de observações do hospital de S. José, com uma tesoura espetada no peito, o serralheiro Alvaro de Almeida Pinto, de 44 anos, residente na calçada da Bica Grande, 4, r/c.

GRUPO RECREATIVO

Na sede do Ciube dos 100 á hora, reuniram, com a comissão organizadora do Grupo Recreativo da Classe de Chapeus de Senhora, alguns elementos dessa classe. Foi nomeada uma comissão para elaboração dos respectivos estatutos que, dentro de 30 dias, deverão ser submetidos á aprovação dos sócios, elegendo-se seguidamente os corpos gerentes.

JANTAR DE HOMENAGEM

Promovido por um grupo de amigos, realiza-se hoje, num dos restaurantes dos arredores da capital, um jantar de homenagem a Francisco Cruz que parte brevemente, em serviço profissional, para a Africa Oriental.

REUNIÃO DE CURSO

Festejando as bodas de prata do seu curso, reunem-se no próximo sábado, num jantar de confraternização os antigos alunos da turma A, do Curso Comercial 1916-1920, da Escola Académica.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo «Os Joões» resolveu institutir uma secção feminina. As inscrições podem fazer-se para a sede do grupo, rua da Quintinha, 17 rés-do-chão. Está em preparação um grande festival para o dia de S. João

REGIONALISMO

A Casa do Alentejo, em comemoração do seu 22.º aniversário, promove no sábado, ás 13 horas, um almôço e distribuição de prémios ás crianças da Escola Primária Alentejana. Nêsse mesmo dia, ás 22 horas, haverá sessão solene de homenagem ao professor sr. dr. Hernani Cidade. No domingo, ás 13 horas, efectua-se o almôço em honra do sr. dr. Hernani Cidade e de confraternização entre associados.

—A Casa do Ribatejo começa a festejar, amanhã, o seu terceiro aniversário, promovendo, ás 22 horas, uma conferência pelo escritor Carlos Selvagem; no dia seguinte, inaugura-se uma exposição de arte ribatejana; no sábado, á noite, haverá sarau e, no domingo, almôço de confraternização.

—A comissão organizadora da Casa da Comarca da Sertã tem recebido numerosos pedidos de inscrição para sócios fundadores. Todos os sertanenses podem indicar a sua morada para a rua de Campo de Ourique, 174, em Lisboa, a-fim de, em breves dias, se tomarem deliberações definitivas sôbre a fundação daquela Casa regional.

UM CASAL AGREDIDO

por suspeita de denuncia

PORTO DE MÓS, 6.—Em S. Jorge, deste concelho, foram agredidos á navalhada e á paulada, quando se encontravam a jantar em sua casa, Vitor Nascimento Jordão, de 39 anos, motorista, e sua mulher, Celeste Rodrigues Machado Jordão, de 29 anos.

Os agressores foram o comerciante daquela localidade Carlos Vieira Ribeiro, seu filho, do mesmo nome, e Joaquim Cabral. Segundo consta, deu origem a esta agressão o facto de, momentos antes, o estabelecimento do Ribeiro ter sido visitado por uma brigada de Policia contra assambarcamento e especulação e o proprietario do estabelecimento ter julgado que esta ali tinha ido por denuncia dos agredidos. Estes, que ficaram com pequenos ferimentos em diversas partes do corpo, apresentaram queixa ás autoridades.

IMPRENSA

«Jornal Lotaria Nacional»

Entrou no 15.º ano da sua publicação o «Jornal Lotaria Nacional», de que é director o sr. Jaime Venancio.

A decisão dos vencedores

(Continuação da 1.ª pag)

se iniciou, na Europa, no dia 1 de setembro de 1939 e terminou no dia 8 de maio de 1945; 2.º—Os govêrnos aliados transferem para si os poderes de direcção, administração e fiscalização que estavam a ser exercidos pelo govêrno do Reich, pelos seus delegados e pelas entidades dêle dependentes; 3.º—As fronteiras da Alemanha vencida serão, desde a data da assinatura da rendição incondicional até ás resoluções da Conferência da Paz, as fronteiras de 1937, ou sejam as fronteiras existentes antes dos dirigentes nazis terem iniciado a sua politica de anexações territoriais de que foram vitimas alguns paises vizinhos.

Todos êstes aspectos fundamentais do problema alemão, no presente e para o futuro, se revestem de uma importancia capital. Responsabilizando exclusivamente a Alemanha pela eclosão da guerra e, portanto, pelas suas consequências, os vencedores procuram impedir a reincidência num dos êrros mais graves cometidos em 1918. Foi por terem consentido que o apuramento efectivo das responsabilidades e o estudo das origens da primeira conflagração mundial se deslocasse do plano escaldante da actualidade politica para o plano equivoco da investigação histórica, que os vencedores da primeira conflagração mundial perderam a paz, depois de haverem ganho nitidamente a guerra.

Os outros dois pontos também se revestem de uma alta importancia. Assumindo a responsabilidade de dirigir e administrar a Alemanha por um periodo indeterminado, os Aliados afirmam claramente o propósito de impedir o regresso á politica de rearmamento intensivo que esteve na origem da guerra que acaba de findar. Finalmente, a delimitação das fronteiras do Reich, tal como estas aparecem definidas, ressuscita automàticamente as nações desaparecidas por virtude dos actos de agressão alemã praticados a partir de 1938.

AS CLAUSULAS MILITARES IMPOSTAS Á ALEMANHA

O texto do primeiro comunicado oficial da Comissão de fiscalização inter-aliada resume as clausulas militares impostas pelos vencedores á Alemanha, para realizarem o desarmamento efectivo dêste pais. Essas clausulas são, naturalmente, duras e o seu cumprimento vai exigir sacrificios penosos ao povo alemão e ás suas fôrças armadas. Mas nem os vencedores nem o vencido alimentam, decerto, grandes ilusões sôbre a verdadeira eficácia da sua aplicação. O colête de fôrças, que acaba de ser estabelecido para dominar o poder militar do Reich, valerá aquilo que valer a vontade e o espirito de cooperação dos Aliados. No dia em que essa vontade fraquejar ou no dia em que aquela cooperação, ameaçada já nêste momento, se atenuar, a Europa regressará á corrida dos armamentos e á politica febril que caracterizou a vida do nosso continente, durante o periodo que mediou entre a eclosão das duas conflagrações. Não vale a pena determo-nos na análise das clausulas militares agora anunciadas, porque elas não encerram nenhuma novidade e porque se revestem dum caracter predominantemente técnico.

Mas deve registar-se que, da leitura do comunicado da primeira reunião da Comissão de fiscalização inter-aliada, comissão com funções e atribuições estritamente militares, é legitimo concluir que as clausulas politicas, económicas e financeiras a impôr á Alemanha, como consequência da sua derrota nos campos de batalha, serão estabelecidas por aquela comissão, ou pelo menos por intermédio dela. Se esta circunstancia viesse a verificar-se ficaria plenamente demonstrado que, na impossibilidade de articularem essas clausulas por um acôrdo sincero, as grandes potências tinham decidido confiar a sua redação e execução ás autoridades militares. Os inconvenientes dessa decisão seriam incalculáveis e não tardariam a registar-se.

AGUIAR

CASA AGUIAR, L.DA

17, RUA DO CARMO, 19 — LISBOA

A Casa Aguiar tem a honra de comunicar que faz a sua 2.ª passagem de modelos desta estação, amanhã, 5.ª feira, dia 7 de Junho, ás 15 horas, no Salão de «Ao Caviar Imperial», rua 1.º de Dezembro, com chapeus Ofelia Ribeiro, calçado da Sapataria Presidente e joias da Ourivesaria Baeta.

ENTRADA POR CONVITES

STOP

AVIZ CAFÉ-RESTAURANT LEIRIA Telef. 203

E' onde se tem a certeza de ser bem servido. Pratos regionais. Optimos quartos

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

Decreto, autorizando o ministro das Colónias a celebrar contracto com a firma Marconi's Wireless Telegraph Company Limited, para o fornecimento e montagem em Moçambique de doze estações radioeléctricas e isentando de direitos de importação, de quaisquer adicionais e outras imposições cobradas nas alfandegas da colónia de Moçambique, e bem assim do pagamento de quaisquer licenças, impostos ou taxas cobrados por outros serviços do Estado, organismos oficiais ou autarquias locais, o material das referidas estações radioeléctricas.

■ *Portaria, mandando publicar nas colónias, com algumas modificações, para nas mesmas ter execução, o decreto n.º 19.093, que permite ás associações de socorros mutuos, caixas económicas e caixas de reforma e de pensões, legalmente constituidas, o emprêgo de parte dos seus fundos privativos na compra de terrenos para edificação e na construção ou aquisição de prédios urbanos.*

■ *1.ª lista dos numeros dos titulos das 1.ª, 2.ª e 3.ª séries do empréstimo exterior português em libras esterlinas, de 1902, colocado nos Países Baixos, que, segundo o artigo 2.º do decreto-lei n.º 34.455, de 22 de março de 1945, não poderão ser transaccionados e não deverão, por isso, ser negociados nas bôlsas ou pelos bancos, casas bancárias ou cambistas.*

■ *Despacho contratando o sr. Luiz Daniel Trancoso Leote do Rego para o desempenho das funções de adido comercial junto da embaixada de Portugal em Londres.*

Um almoço de confraternização

dos colaboradores do programa da manhã da Emissora Nacional

A direcção do Gremio dos Armadores de Pesca de Arrasto, por intermedio do seu director, sr. Raul Rocha ofereceu aos colaboradores do programa da manhã da Emissora Nacional uma grande quantidade de peixe, em atenção ás informações que diáriamente dão do seu custo. Isto serviu de pretexto para um alegre almoço de confraternização, que se realizou hoje, na Casa do Distrito do Porto, reunindo os principais colaboradores daquele periodo de emissão, pelo seu caracter optimista e pelas informações uteis que dá ás donas de casa.

Além do sr. dr. Augusto Vaz, regente dos estudios e do coordenador Augusto Fraga, compareceram todas as locutoras da Emissora as Irmãs Meireles, Maria Clara, etc.

O Gremio estava representado pelo sr. António Prata.

CONFERENCIAS

Amanhã, quinta-feira, pelas 22 horas, realiza-se, na casa da Comarca de Arganil, a terceira conferência do actual ciclo. E' conferente o escritor Gastão de Bettencourt sendo o tema: «Da modinha amaneirada do padre José Mauricio á sonatina arrojada de Camargo Guarnieri». São ilustradoras dêste panorama de musica brasileira as professoras D. Idalina Fragata Leite Pinto e D. Maria Beatriz Soares. A entrada é livre, sendo o traje de passeio.

DE LUTO

António Magalhães

Faleceu o sr. António Magalhães, de 65 anos, mestre conserveiro. O funeral, a cargo da agencia Baptista, de Alcantara, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da calçada de Santo Amaro, 12, 2.º para o cemiterio da Ajuda.

Manuel Augusto Memem

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—Faleceu nesta cidade o sr. Manuel Augusto Memem, de 55 anos, nascido em Belém (Lisboa), pai dos srs. Vlademiro e Manuel Memem.

Yoghurte GALO OURO

O mais antigo em Portugal
O unico com vários paladares:
Laranja, ananaz, morango
com açucar e simples.
O Purificador do sangue
O grande regulador dos intestinos

Este Yoghurte é fabricado todos os dias.

DISTRIBUIDOR GERAL:
LEITARIA CANEÇAS, L.DA
Rua Bernardino Costa, 34
Tel. 2 9488
Nos Estoris: Est.os J. PAULINO D'ALMEIDA

O pôrto de Kobe

voltou

esta manhã

a ser atacado

por aviões americanos

GUAM, 6.—Os bombardeiros norte-americanos, com bases em porta-aviões, que navegam ao largo das ilhas metropolitanas nipónicas, realizaram esta manhã um ataque concentrado ao porto de Kobe, completando, em parte, as destruições iniciadas ontem pelo ataque levado a efeito por mais de 500 Super-Fortalezas Voadoras. Quando os aviadores americanos voaram esta manhã sôbre a área industrial da cidade de Kobe e a zôna do porto, lavravam ainda ali enormes incêndios, provocados pelo ataque de ontem.

No ataque de hoje foram empregadas bombas altamente explosivas. São numerosas as fábricas que ficaram completamente destruidas.

Nas águas do porto foram atingidos directamente vários barcos inimigos, tendo sido afundados 7 barcos, incluindo 4 de guerra e 3 mercantes. Outros 3 barcos ficaram em chamas e a afundar-se.—(U. P.).

A cooperação da esquadra holandesa

GUAM, 6—O informador oficial do almirante Nimitz revelou que vários submarinos holandeses estão a operar no teatro de guerra do Pacifico. Outras unidades de guerra holandesas de superficie estão a prestar inestimaveis serviços na área do Pacifico, apoiando as operações navais norte-americanas em vários sectores.—(U. P.).

Barcos japoneses afundados

WASHINGTON, 6.—O Departamento de Guerra anuncia que os bombardeiros norte-americanos afundaram 11 barcos japoneses ao largo das costas do Japão e da Coreia e que outros 5 sofreram graves avarias.—(U. P.).

O Brasil vai entrar

em guerra com o Japão?

RIO DE JANEIRO, 6 — Espera-se que hoje, de manhã, se defina a atitude do Brasil para com o Japão, na conferência da Imprensa convocada pelo ministro dos Estrangeiros do Brasil, para transmitir uma importante comunicação da politica externa brasileira.—(R.).

A confraternização

entre militares inglêses e alemães

LONDRES, 6.—O caso da ordem para os militares aliados não confraternizarem com os alemães, que tem sido muito discutido, foi hoje apresentado na Camara dos Comuns. O ministro da Guerra, sir James Grigg, respondendo a um deputado declarou que essa ordem deve ser considerada revista pela Comissão de Fiscalização das quatro potências. O deputado trabalhista Davies afirmou que semelhante ordem não existia na zona de ocupação dos russos e o ministro da Guerra declarou: «Eu penso que o deputado fala com ignorancia do que se passa na zona de ocupação russa».

O trabalhista Bevan disse então: «Não é um facto que a disciplina do nosso Exército está muito abalada em consequência dessa ordem?».

Grigg respondeu: «Estou certo do contrário».—(R.).

Escudos-17$00

E' o preço com vinhos dos famosos e suculentos **Almoços e Jantares** do Velho CAFE' RESTAURANTE SUÍÇO

8—Praça D. João da Camara—10

Brevemente
UNIVERSO

Wallace

exalta

os princípios

da boa vizinhança

inaugurada por Roosevelt

NOVA YORK, 6—O Secretario de Comercio, Henry Wallace, prestou homenagem á memoria do presidente Roosevelt, durante um jantar, no qual recebeu o prémio Churchman de 1944, pelos seus esforços para a boa vontade e entendimento. Wallace apresentou a devoção de Roosevelt pela «politica do bom vizinho» e a politica de amizade com a Russia, tanto na paz como na guerra, como o alicerce da politica externa.

«Nunca nenhum Presidente dos Estados Unidos fez tanto para promover a boa vontade e o bom entendimento com os nossos vizinhos latino-americanos como Roosevelt. As massas populares amavam-no. O Pan-americanismo foi a pedra basilar da sua politica externa, mas não era a unica, nunca pensou em servir-se dele como uma ameaça para as outras nações. Nunca olhou para ele como para um instrumento regional de poderes politicos. Pelo contrário, sempre o considerou como sendo o preludio para um Mundo democrático.

«Mais do que qualquer outro homem, sabia que aqueles que teriam de fazer a paz teriam de pensar em todo o Mundo ou então seguiriam o caminho do regionalismo, imperialismo, confusão e, finalmente, á terceira guerra mundial. Ele compreendeu e amou os latinos. Respeitou e admirou os britanicos. Instintivamente sentia-se bem com Estaline. Era o vigoroso campeão dos direitos dos povos submetidos e trabalhava pela sua independencia. Era um defensor da liberdade para as pequenas nações, mas sabia tambem que a liberdade desenfreada resulta em anarquia e imperialismo. Acreditava em independencia, mas acrediatva tambem que a inter-dependencia era justa, quando necessaria. Era adepto do sistema de sacrificar um bom bocado de soberania, por um bom bocado de paz. Roosevelt era o cidadão n.º 1 da America e do Mundo inteiro. Se Roosevelt estivesse ainda connosco, seria tão realista sobre a paz em 1945 como o foi sobre a vitoria em 1942. Nunca despresaria o valor dos inimigos da paz. Esses inimigos são aqueles que deliberadamente tentam lançar a discordia entre os Estados Unidos e a Russia. Sabem que ambos os paises são os mais poderosos do Mundo e que sem eles na Organização Mundial a paz permanente será impossivel. Afirmavam eles que devido ao antagonismo de ideias, a guerra seria inevitavel entre ambos. Servem-se das menores discordias para alimentar as labaredas do ódio. Não deve permitir-se que essa gente leve avante a sua louca tarefa. Devemos neutralisar o seu veneno, seguindo a politica de Roosevelt de amizade para com a Russia. Sei que é esta a politica de Truman. Estou satisfeito por saber que é esta a politica da maioria do povo americano».—(U. P.).

Compre
UNIVERSO

A Conferência de San Francisco

vai deixar a questão do veto

para ser resolvida na próxima reunião

de Truman, Churchill e Estaline

SAN FRANCISCO, 6 — (Do correspondente especial da Reuter, Paul Scott Rankine)—A proposta para se encerrarem os trabalhos da Conferência de San Francisco êste mês, deixando a questão do veto para ser resolvida por Estaline, Churchill e Truman, ganhou terreno entre os delegados das grandes potências. Não foi tomada qualquer decisão definitiva, aguardando-se a resposta das capitais das cinco grandes potências, mas não se manifesta optimismo para se encontrar em San Francisco uma fórmula adequada.

A cificuldade surgiu em virtude dos russos pedirem que as grandes potências tenham o direito de veto na discussão de todas as disputas internacionais, emquanto os delegados britanicos e americanos desejam discussões livres antes da intervenção do Conselho de Segurança.

A situação é, nêste momento, semelhante á do final da conferência de Dumbarton Oaks, quando Roosevelt anunciou que se conseguira noventa por cento de acôrdo, ficando os dez por cento restantes para a conferência de Yalta. Se em San Francisco não se conseguir sair do ponto morto, Churchill, Truman e Estaline, podem encontrar uma fórmula, segundo o combinado em Yalta, interpretando de maneira satisfatória a decisão ali tomada pelos chefes das três grandes potências.

Técnicamente, seria possivel aos representantes das Nações Unidas assinar o texto definitivo da nova Carta do Mundo, visto que as divergências entre as três grandes potências não dizem respeito a êsse texto, mas sim á interpretação de determinado artigo.

O general Smuts apresentou uma sugestão nêsse sentido.

A primeira revelação oficial do adiamento da questão do veto foi dada hoje pelos serviços de informações da delegação britanica, que declararam: «Seria muito de desejar que todas as questões básicas de princípios ficassem resolvidas em San Francisco, deixando á Comissão preparatória apenas a tarefa de elaborar os planos para pôr em prática êsses princípios. Mesmo que fiquem algumas questões sem solução, isso não significaria que a conferência das Nações Unidas tivesse falhado nos seus própositos principais. Com tantas dificuldades a vencer, tantos interêsses em jôgo, nunca se poderia esperar que o trabalho da Conferência de San Francisco não fôsse complicado, e mesmo formidável».

A posição das três potências

A conferência espera a resposta de Churchill ao relatório de lord Halifax, visto a Russia se recusar a abandonar o seu pedido de que qualquer grande potência deve ter o direito ao veto de discutir as divergências no Conselho de Segurança Internacional. Sabe-se que o relatório de Halifax sugere que Truman e Churchill dirijam uma nota a Estaline apelando para o seu auxilio, a fim de se resolver a divergência actual.

Não há ainda o menor indício de a delegação soviética se pôr de um lado, ou de as delegações britanica e americana se pôrem do outro. Os britanicos, para aclarar a posição, propõem uma declaração franca dos «Cinco Grandes», definindo os pontos em que concordam e aquêles em que discordam. Os delegados americanos já prepararam uma declaração sôbre a sua posição para ser publicada, se necessário fôr.—(R.).

O corpo de Hitler

apareceu carbonizado?

COM O 21.º GRUPO DE EXERCITOS, 8.—Segundo notícias bem fundamentadas que corriam na capital alemã durante a primeira reunião da Comissão Governativa, que se realizou ontem, as turmas de pesquisa russas descobriram um corpo carbonizado, que parece ser de Hitler. As notícias acrescentam que os elementos para a identificação do corpo são, na realidade, muito fracos.—(R.).

Hopkins e Molotov

voltaram a conferenciar

WASHINGTON, 6.—O Departamento de Estado informa que Harry Hopkins, enviado pessoal do Presidente Truman, que se encontra em Moscovo, voltou a conferenciar demoradamente com Molotov e com outros dirigentes soviéticos. Sabe-se que se chegou já a importantes acôrdos no que diz respeito a concessões á Russia, em determinadas circunstancias ao abrigo da Lei de Empréstimo e Arrendamento.—(U. P.).

A missão de Davies a Londres

WASHINGTON, 6.—Joseph Davies, á saída da Casa Branca, disse que havia discutido com o Presidente Truman os resultados da missão especial de que fôra encarregado por êle, na viagem que fez recentemente a Londres, onde conferenciou largamente com Churchill e com outros membros do gabinete inglês e na que efectuou á Alemanha, onde se avistou e conversou com o general Eisenhower.

Davies acrescentou que qualquer comunicado acêrca do resultado da missão de que fôra incumbido só podia ser dado pelo Presidente Truman.—(United Press).

O «Royal Sovereign»

e outros barcos inglêses

estão actualmente integrados na esquadra soviética

LONDRES, 6—Churchill declarou, ontem, nos Comuns, respondendo a uma pregunta, que alguns navios britanicos, incluindo o couraçado «Royal Sovereign», 8 contratorpedeiros, anteriormnte americanos, e 4 modernos submarinos e um contratorpedeiro, que já não serve para operações, mas de que podem ser aproveitadas peças, foram entregues, por empréstimo, á Esquadra soviética. Churchill acrescentou:

—Quero declarar que tomo toda a responsabilidade desta transacção. Essas unidades têm operado como fazendo parte da Esquadra Vermelha. O contra-torpedeiro «Churchill» e o submarino «Sunfish» perderam-se em serviço activo. Os restantes continuarão emprestados ao govêrno soviético, até se chegar a nov oacôrdo entre os dois govêrnos. — (R.).

Companhia Colonial de Navegação

Paquete **MOUZINHO**

Avisam-se os Snrs. Carregadores que o prazo para recebimento de carga termina impreterivelmente no dia 7, às 12 horas.

Avisam-se os Srs. Passageiros de que o embarque é na Gare Maritima em Alcantara, e começa às 15 horas.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527